O Malho

ANO LI — NUMERO 167 — DEZEMBRO 1953 — PREÇO — CR$ 5,00



SUCESSÃO À VISTA

Todos querem ver de que lado vai nascer o novo Sol...

NESTE NUMERO

A VERDADEIRA FACE DE CRISTO



Monogramas artísticos

ALBUM N.º 5

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este album reune em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo album que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

PREÇO: Cr$ 20,00

Bordados infantís



ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reune em suas páginas bonitos trabalhos, nas côres próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gôsto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.



PREÇO: Cr$ 15,00

Toalhas artisticas

ALBUM N.º 3

Toalhas ... peças que contribuem para adôrno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantissimos riscos para bordar toalhas de fino gôsto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr$ 25,00

Blusas Bordadas



ALBUM N.º 3

Blusa! ... Uma peça que realça sempre a graça da beleza feminina! Êste album aprerésenta uma série de riscos e desenhos de encantadoras blusas, para todos os gôstos!

Modelos modernissimos; desenhos em ponto de sombra, fantasias e aplicações de cambraias e fustão.

PREÇO: Cr$ 25,00



Figurino Infantil

ALBUM N.º 7

ESTE álbum foi preparado exclusivamente para resolver o problema da indumentaria das crianças! Em suas 40 páginas as costureiras encontrarão grande variedade de modêlos de vestidos e roupinhas!

As donas de casa que costuram para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão executar os modêlos, todos graciosos e práticos, em virtude das explicações claras que o álbum oferece.

Um álbum-figurino de grande utilidade nos Lares!

PREÇO: CR$ 25,00.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 4

O próprio nome já indica a finalidade dêste útil album ...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantissima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites ... figuras variadas ... monogramas ... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adôrno do Lar.

PREÇO: Cr$ 20,00

TODOS estes albuns são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importancia, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos á S. A. O MALHO— Rua Senador Dantas, 15 - 5º and. Caixa Postal, 880 Rio.



H-88.210

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



JUVENTUDE ALEXANDRE
EMBELEZA E CONSERVA A MOCIDADE DOS CABELOS
Contra a CASPA
quéda dos cabelos
calvicie prematura

DR. UBALDO VEIGA
ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DA PÉLE E SIFILIS
Chefe desta clinica na Beneficiência Portugueza. Consultas — rua do Ouvidor, 183 — 5.º andar — sala 504 — nas 2.ª, 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

PREOCUPAÇÃO

Coster Saint-Victor era cavalheiresco e elegante e jamais perdia a sua linha de fidalgo. Quando foi condenado à morte por ter conspirado contra Napoleão, pediu ao carcereiro que lhe trouxesse uma navalha. Este negou-se terminantemente, ao que Coster retrucou:

— Não tenho nenhum pensamento sinistro. Apenas descobri que durante as execuções há sempre um grande público feminino e não gostaria de desapontar as jovens...

NOME DESCABIDO

Voltaire costumava dizer mordazmente de Omer Joly de Fleury, procurador geral: lido, não é Homero, visto, não é Joly e falando não é Fleury...

Em suma, o advogado não justificava nenhum dos seus nomes. Não era homero, nem bonito, nem Florido...

TRONO PRECIOSO

O imperador da India, Shan Jehan — que foi o construtor do famoso Tal Mahal, uma verdadeira maravilha de arquitetura que erigiu à memória de sua espôsa Mumtaz Mahal — era um apaixonado do luxo e da extravagância. Seu trono, conhecido por "Trono dos Pavões", era de uma riqueza extraordinária, tendo sua construção levado sete anos.

Era composto inteiramente de joias, pedras e metais preciosos. Tinha quatro pernas de ouro, e doze pilares de esmeralda sustentando o pálio. Cada pilar trazia dois pavões incrustados de gemas e entre cada par de pavões se erguia uma árvore cheia de diamantes, esmeraldas, pérolas e rubis. O custo total foi de perto de cento e cinquenta milhões de cruzeiros.

O MALHO
MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$	30,00
Um ano	Cr$	60,00
Número avulso..	Cr$	5,00
Número atrasado	Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL
Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745.
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL
Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
T el. 36-4564

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
À VENDA EM TODA A PARTE

LEIAM
ILUSTRAÇAO BRASILEIRA
A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL

JORGE AZEVEDO
apresenta



VITRINE LITERÁRIA *às quartas e sextas-feiras. às 22,05 horas na*
RADIO INCONFIDENCIA
ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

CASEMIRA
E
TROPICAL

PERI PERI PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



PERFEITO!

BUSTO Hormo Vivos

Produto cientifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 10,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 7,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768.

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

UM autor conhecido — o professor Claudinier Martins — livros de versos, teatro, critica, conferencias, historia, envianos "Gramaticando". O assunto está no titulo do pequeno volume, e êle é sempre oportuno tantás são as discussões sobre o nosso rico e belo idioma. Aprende-se o português-brasileiro tôda a vida, desde os bancos escolares até a velhice. —

Abre "Gramaticando" um pequeno prefacio do professor Godofredo de Campos, onde se faz a justa apologia do mestre, antigo colaborador, e dos melhores, desta revista.

Ninguém negará ao eficiente escritor o seu amor às letras e à lingua que, ainda neste momento, dezserta discussões infindaveis sobre o sentido e grafía de vocábulos, — "Ultima flor do Lacio, inculta e bela", no magnifico verso bilaqueano.

O professor Claudinier Martins nos dá um bom livro, escrito com acerto, e ao alcance de todas as inteligencias. Está prestando também um belo serviço aos estudantes, e aos que cultivam com amor o complexo e dificil idioma.

Fére o autor ilustre diversos pontos gramaticais com muito criterio e comprovada competencia. E' um vernaculista.

* * *

Registramos, com prazer, o aparecimento dum novo romance de Ligia Junqueira, escritora paulista. E' uma bonita edição Martins. "Fronteira de Vidro" está bem escrito, bem armado, e tem um estilo claro e correntio. Psicologia duma mulher, uma certa Valeria, que pode existir. O romance lê-se com agrado Valeria era ou é uma mulher que gostava de no amor ser machucada. Temperamentos.

Há muita observação segura e penetrante.

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos —
Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

CIÊNCIA CRISTÃ

Mary Baker Eddy, fundadora de uma doutrina religiosa moderna, chamada "Ciência Cristã nasceu nos Estados Unidos, em 1827.

Fundou a primeira igreja da sua seita, em Boston, abrindo ali também o "Colégio Metafísico" de Massachussets. Apareceu frequentemente como conferencista, mas é sobretudo conhecida como autora da "Ciência e saúde com chave para as Escrituras", que já atingiu a mais de duzentos mil exemplares. Os partidários da "Ciência Cristã" crêm que viver de estrito acôrdo com os seus ensinamentos, melhora as condições morais e espirituais dos seres, e, como consequências, as suas condições físicas.

TELEVISÃO

O "slogan" das grandes fábricas americanas é, no momento, "televisão para todos", uma vez que se dispõem a entregar ao público aparêlhos receptores de televisão por menos de 150 dólares. O mais curioso é que as emprêsas cinematógraficas e de radifusão — as que mais deveriam recear a nova indústria — financiam e apressam o desenvolvimento da televisão. Acreditam os norte-americanos — ou pelo menos os publicistas norte-americanos — que a televisão será um meio a favor da harmonia familiar, uma vez que é possível, sem sair do confôrto da poltrona quanto ao receptor assistir a um espetáculo teatral, a uma partida de box, a uma corrida de cavalos ou a um concêrto. Com o intuito de difundir a televisão, esquecem, porém, as emprêsas interessadas que êsse novo progresso da técnica poderá constituir um meio de desarmonia, bastando para isso que não coincidam os gostos dos vários membros de uma família.

Brinquedos das Crianças "Vikings"

Trabalhadores inglêses, em excavações nas ilhas Setlan, acabam de descobrir valiosíssimas relíquias dos famosos "vikings", que estabeleceram ali por volta do ano novecentos. Essas relíquias dão uma idéia perfeita da vida cotidiana dos aventurosos navegadores e piratas, extinto entre elas, inclusive, muitos brinquedos abandonados pelas crianças "vikings" há mais de mil anos. Encontram-se, por exemplo, minúsculas reproduções dos moinhos de pedras usados na época para moer cereais, bem como um punhado de seixos trabalhados em padrões especiais para um jogo infantil. Havia também pentes e alfinetes de ôsso lindamente ornamentados, fragmentos de panelas de pedra e pesos usados nos teares.

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA LONDON" HORS CONCOURS

NÃO É SEGREDO...
LOÇÃO
PHENOMENO
TARRÉ
É O TONICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISIVEL
Á VENDA EM TODA A PARTE

As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

SEGRÊDO INVIOLÁVEL

Ibsen tinha horror às demonstrações de admiração e vivia mais ou menos recluso para não ter que aturar seus admiradores. Aconteceu, porém, que tendo comparecido a uma reunião, uma senhora aproximou-se dele e, corajosamente, perguntou:

— Mestre, tenho grande entusiásmo por tôda a sua obra e por isso mesmo ficaria profundamente grata se me disess-se qual é o significado do seu trabalho que se intitula "Peer Gynt"...

Os presentes entreolharam-se temendo uma explosão, mas Ibsen retrucou calmamente:

— Minha senhora, só eu e Deus sabíamos o que aquilo significava. Infelizmente esqueci a minha parte.

O HOMEM EM FACE DA VIDA

Quando o homem pisou à face da terra, era a nudez da liberdade, gastava a existência como o aprovesse e as condições climatéricas o permitiam; era a vida, a liberdade no prazer, nas normas de existir, nas paixões mais fervidas. Animal bipede, amava, a liberdade e a ociosidade, símbolo do poder selvagem.

Fraco na sua constitução física, e amando as cousas belas, que era d que para as quais dava ardor aos seus sóis, engenhou meios de a todos superar. E assim, tornou-se rei, e com a sua forte parcela de selvagem foi, é, e o será sempre por todos os séculos — o amante da coragem, da vaidade, do individualismo.

As emoções po rêle sentidas, quer nas dores e nas alegrias, dobram-no e dele fez escravo, pelo amor, a beleza, o prazer e seus mandatos, vícios e remorsos.

A vida para êle, era tudo que se relacionasse com o momento, era a existência gasta.

O homem em face à vida: luta titânica, fantástica, nunca medida! Como escravo que foi e o é, agiganta-se num verdadeiro duelo que é o mais forte e bela atitude dêsse animal genial que é o homem.

Ele, inconformado diante da Vida, engedra amparos físicos mais diversos, que ela passa a se divertir, destruindo-os.

O homem em face da vida, são a a alma e o corpo da natureza em miniatura — fantástico!

PILULAS


(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)
Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Esses pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5.50 pelo Correio Cr$ 6 50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇAO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

CLÍNICA DO
DR. OSWALDO SERRA
Assistente da Faculdade Nacional de Medicina — Assistente da Clínica do Prof. F. E. Rabelo — Chefe de Ambulatório da Santa Casa de Misericórdia.
DOENÇAS DA PELE — SÍFILIS — CANCER E DOENÇAS VENÉREAS
Ondas-Curtas, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, Diatermo, Coagulação, Iontoterapia, Radiumterapia e Neve carbônica.
CONSULTÓRIO:
Av. 13 de Maio, 23 — Edifício DARKE — 7.º andar — Salas 723 e 724 — Telefone: 52-0147.
Consultas diárias das 16 às 19 horas (exceto aos sábados).
Residência: Telefone: 25-4660.

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!...

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos —
Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

CIÊNCIA CRISTÃ

Mary Baker Eddy, fundadora de uma doutrina religiosa moderna, chamada "Ciência Cristã nasceu nos Estados Unidos, em 1827.

Fundou a primeira igreja da sua seita, em Boston, abrindo ali também o "Colégio Metafísico" de Massachussets. Apareceu frequentemente como conferencista, mas é sobretudo conhecida como autora da "Ciência e saúde com chave para as Escrituras", que já atingiu a mais de duzentos mil exemplares. Os partidários da "Ciência Cristã" crêm que viver de estrito acôrdo com os seus ensinamentos, melhora as condições morais e espirituais dos seres, e, como consequências, as suas condições físicas.

TELEVISÃO

O "slogan" das grandes fábricas americanas é, no momento, "televisão para todos", uma vez que se dispõem a entregar ao público aparêlhos receptores de televisão por menos de 150 dólares. O mais curioso é que as emprêsas cinematógraficas e de radifusão — as que mais deveriam recear a nova indústria — financiam e apressam o desenvolvimento da televisão. Acreditam os norte-americanos — ou pelo menos os publicistas norte-americanos — que a televisão será um meio a favor da harmonia familiar, uma vez que é possível, sem sair do confôrto da poltrona quanto ao receptor assistir a um espetáculo teatral, a uma partida de box, a uma corrida de cavalos ou a um concêrto. Com o intuito de difundir a televisão, esquecem, porém, as emprêsas interessadas que êsse novo progresso da técnica poderá constituir um meio de desarmonia, bastando para isso que não coincidam os gostos dos vários membros de uma família.

Brinquedos das Crianças "Vikings"

Trabalhadores inglêses, em excavações nas ilhas Setlan, acabam de descobrir valiosíssimas relíquias dos famosos "vikings", que estabeleceram ali por volta do ano novecentos. Essas relíquias dão uma idéia perfeita da vida cotidiana dos aventurosos navegadores e piratas, extinto entre elas, inclusive, muitos brinquedos abandonados pelas crianças "vikings" há mais de mil anos. Encontram-se, por exemplo, minúsculas reproduções dos moinhos de pedras usados na época para moer cereais, bem como um punhado de seixos trabalhados em padrões especiais para um jogo infantil. Havia também pentes e alfinetes de ôsso lindamente ornamentados, fragmentos de panelas de pedra e pesos usados nos teares.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

NÃO É SEGREDO...
LOÇÃO
PHENOMENO
TARRÉ
É O TONICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS".

SEGRÊDO INVIOLÁVEL

Ibsen tinha horror às demonstrações de admiração e vivia mais ou menos recluso para não ter que aturar seus admiradores. Aconteceu, porém, que tendo comparecido a uma reunião, uma senhora aproximou-se dele e, corajosamente, perguntou:

— Mestre, tenho grande entusiásmo por tôda a sua obra e por isso mesmo ficaria profundamente grata se me disess-se qual é o significado do seu trabalho que se intitula "Peer Gynt"...

Os presentes entreolharam-se temendo uma explosão, mas Ibsen retrucou calmamente:

— Minha senhora, só eu e Deus sabiamos o que aquilo significava. Infelizmente esqueci a minha parte.

PILULAS


(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISIVEL
Á VENDA EM TODA A PARTE

O HOMEM EM FACE DA VIDA

Quando o homem pisou à face da terra, era a nudez da liberdade, gastava a existência como o aprovesse e as condições climatéricas o permitiam; era a vida, a liberdade no prazer, nas normas de existir, nas paixões mais fervidas. Animal bípede, amava. a liberdade e a ociosidade, símbolo do poder selvagem.

Fraco na sua constitução física, e amando as cousas belas, que era o que para as quais dava ardor aos seus sóis, engenhou meios de a todos superar. E assim, tornou-se rei, e com a sua forte parcela de selvagem foi, é, e o será sempre por todos os séculos — o amante da coragem, da vaidade, do individualismo.

As emoções po rêle sentidas, quer nas dores e nas alegrias, dobram-no e dele fez escravo, pelo amor, a beleza, o prazer e seus mandatos, vícios e remorsos.

A vida para êle, era tudo que se relacionasse com o momento, era a existência gasta.

O homem em face à vida: luta titânica, fantástica, nunca medida! Como escravo que foi e o é, agiganta-se num verdadeiro duelo que é o mais forte e bela atitude dêsse animal genial que é o homem.

Ele, inconformado diante da Vida, engedra amparos físicos mais diversos, que ela passa a se divertir, destruindo-os.

O homem em face da vida, são a a alma e o corpo da natureza em miniatura — fantástico!

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

CLINICA DO
DR. OSWALDO SERRA
Assistente da Faculdade Nacional de Medicina — Assistente da Clinica do Prof. F. E. Rabelo — Chefe de Ambulatório da Santa Casa de Misericórdia.
DOENÇAS DA PELE — SÍFILIS — CANCER E DOENÇAS VENÉREAS
Ondas-Curtas, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, Diatermo, Coagulação, Iontoterapia, Radiumterapia e Neve carbônica.
CONSULTÓRIO:
Av. 13 de Maio, 23 — Edificio DARKE — 7.º andar — Salas 723 e 724 — Telefone: 52-0147.
Consultas diárias das 16 às 19 horas (exceto aos sábados).
Residência: Telefone: 25-4660.

AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!..



UMA REVISTA DIFERENTE PARA OS "TIQUINHOS" — DE GENTE! —

TIQUINHO

CADA NÚMERO CONTÉM
32 PÁGINAS ATRAENTES
TODAS COLORIDAS

*

"TIQUINHO" aparece a 15 de cada mês.

*

PREÇOS DAS ASSINATURAS
— 12 NÚMEROS CR$ 50,00 —

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 4,00

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS
REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Acompanhe as letras e as artes do Brasil através dos trabalhos estampados na ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA uma revista que honra a nossa cultura. Páginas de alta beleza e emotividade. Nas livrarias e bancas de jornais, a Cr$ 10,00. Pedidos também pelo REEMBOLSO POSTAL, à S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15-5.° and., Rio.

O REI DESAPROVOU

J. R. B.

NÃO é empreendimento novo e sistematização abajulatória que em nossos dias, aqui no Rio de Janeiro, recebe a designação popularesca de PUCHA SACO. Isso é velho é muito velho mesmo.

Em todas as épocas e em todas as civilizações encontramos os mais convincentes exemplos dessa verdade aqui proclamada. Vamos contar a Vocês um lance de PUCHA SACO que tiramos ao acaso do grande arquivo da especialidade que hoje tem prática e cultura quase que de nível universitário.

A França estava sendo conduzida então pelo grande rei que se chamou Luiz XIV. Em decorrência de complicações tremendas a França esteve em luta com a Inglaterra.

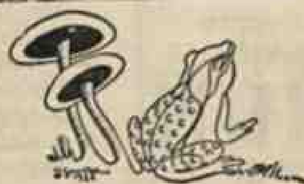
Uns auxiliares de Luiz XIV que superentendiam as movimentações navais tomaram de assalto uma ilhota na perigosíssima zona da Mancha e arrazaram um farol que lá existia em verdade o único objetivo daquela ponte de arrecife emergida audaciosamente da superfície sempre revolta das águas.

Quando teve conhecimento dessa façanha, Luiz XIV zangou-se ao máximo e disse mais ou menos isso:

A França está em guerra com a Inglaterra mas não está em luta contra a espécie humana. Um farol é a segurança posta aos serviços de todos os que precisam navegar.

Dando provas de sinceridade em seu dizer. Luiz XIV determina aos arrasadores do Farol que o reconstruam imediatamente deixando às tontas todos os mais rasgados elogios aos autores da façanha.

E a dizer a verdade, foi uma "gostozura" vê-los elogiar a reconstrução apressada.



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

MONTEPIO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

GRANDES VANTAGENS PARA O SERVIDOR MUNICIPAL COM O DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE SEGURO

Os funcionários municipais gozam, hoje em dia, de um amplo programa de assistência social. Criado há cerca de sessenta anos, o Montepio, que responde pela assistência aos servidores da Prefeitura nesse setor, foi com o correr no tempo desenvolvendo seu plano de benefícios e, partindo da pensão que constituia o objetivo inicial da sua instituição, chegou aos nossos dias conferindo aos seus associados numerosas vantagens além dessa.

Em troca de uma contribuição mensal de cinco por cento sobre os vencimentos, o funcionário deixa pensão que varia, conforme o padrão de vencimentos, entre o mínimo de Cr$ 750,00 e o máximo de 3.500,00, o que corresponde a aproximadamente 42% do salário. Concede, ademais, auxílio natalidade na importância de Cr$ 500,00, pelo nascimento de cada filho; auxílio funeral de Cr$ 2.000,00 pelo falecimento do contribuinte; assistência dentária e assistência jurídica gratuita; assistência médico-social, através do fornecimento de antibióticos, ao preço do custo para os servidores de padrão superior a Cr$ 2.580,00 e inteiramente gratis para os que percebem ordenados menores; ainda gratuitamente, fornece exames de laboratório, de Raios X, internação e tratamento médico-cirúrgico, em hospital especializado, de portadores de tuberculose pulmonar, bem como internamento de menores, filhos de contribuintes e pensionistas, em educandários particulares. Concede, também, fiança para aluguel de casa e financiamento para aquisição de casa própria; consignações para fins de beneficência e empréstimos em dinheiro. Estes se dividem em comuns, sem distinção especial; de emergência, para natalidade, ferias, tratamento de saúde, tratamento dentário, funeral, calamidade pública, ruina ou desastre que atinja o servidor ou pessoa da família; para casamento do servidor ou filhos.

UM SEGURO EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

Entretanto, apesar desse amplo e variado programa de benefícios, mantém, ainda, o Montepio um pecúlio facultativo que representa, de fato, um seguro de vida em condições excepcionais.

Através de uma contribuição mensal módica, o mutuário pode constituir um legado especial, e este, pela sua condição própria, ser pago de uma só vez ou, se assim preferir o instituidor, converter-se em pensão paga sob diferentes modalidades.

Ao contrário da pensão, cujo carater social a lei definiu, determinando especificamente os beneficiários, o seguro pecúlio facultativo pode ser destinado livremente pelo instituidor. Assim sendo, se o contribuinte pretender amparar pessoa que não possa ser favorecida pela pensão isto é, que não seja parente próximo, daqueles que a lei indica como beneficiários, o mutuário terá no seguro pecúlio facultativo o meio de constituir um legado em seu favor. Podendo este ser convertido em pensão, torna-se, por outro lado, a modalidade ideal para o funcionário que tenha casos dessa natureza e deseje deixar um auxílio na hipotese de sua falta. Institui o pecúlio e o converte em pensão, legando esse benifício a quem não esteja em condições de merecer a que foi estabelecido pela contribuição obrigatória. E tal vantagem, convém frisar, não favorece apenas a parentes, mas mesmo a qualquer pessoa estranha que seja, em qualquer idade, seja homem ou mulher.

PENSÃO DE DIVERSAS MODALIDADES

O pecúlio pode ser convertido em pensão temporária, e esta só cessa ao atingir o beneficiário a maioridade, facultando, assim, seja maior a quota mensal do benefício. E' a forma ideal para assegurar as despesas com a educação dos filhos, geralmente sacrificada na falta do chefe de família.

Como pensão vitalicia, será paga enquanto viver o beneficiário ou beneficiários. Representa, certamente, um reforço apreciável à pensão obrigatória, elevando de muito a quantia mensal que ficará dessa mesma pensão, uma vez que, embora recentemente aumentada para o mínimo de Cr$ 750,00 e o máximo de Cr$ ... 3.500,00, traduz contudo a pensão obrigatória pouco mais de um terço dos vencimentos do servidor. O seguro pecúlio pode ainda ser covertido em pensão destinada especialmente às filhas solteiras do instituidor, sendo o benefício pago até que venham a casar, em qualquer idade.

Mais ainda, se o contribuinte mantém pessoa invalida que não seja seu beneficiário obrigatório, pode legar-lhe a pensão a que não teria direito, como dissemos.

Mas vale a pena citar exemplos concretos:

Um funcionário letra "J", com 30 anos de idade, pagando Cr$ 181,00 mensais, deixa Cr$ 160.438,70; se ocupasse o padrão "O", com Cr$ 402,00 deixaria Cr$ 247.086,00.

VANTAGENS SUPERIORES A 50%

Esse plano, que aliás vigora ainda há pouco tempo, foi inicialmente à base de uma taxa elevada de mortalidade, o que fez com que os prêmios calculados não fossem muito vantajosos. Entretanto, graças a uma reforma recentemente levada a efeito, os benefícios foram majorados consideravelmente.

Nos casos acima citados, no primeiro, a majoração ascendeu a Cr$ 160.438,70, quando era antes de Cr$ 109.036,20. No segundo, de Cr$ .... 170.730,00 passou a Cr$ 247.086,00.

Vê-se, portanto, que o aumento atingiu, respectivamente, Cr$ ...... 170.730,00 e Cr$ 70.000,00, mais de 50%.

As vantagens advindas foram de tal forma apreciáveis que a afluência de candidatos cresceu também de modo invulgar: da média de 2 a 3 mensais até Março deste ano, passou a 68 novos inscritos em Abril; 77 em Maio,, 86 em Junho e 74 em Julho. De nove inscritos quando se iniciou a atual administração, o total respectivo chega agora a mais de quinhentos.

OLEO DE OVO

Marca Registrada

Cabelos sedosos e ondulados





Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

ANO LI

O Malho

NÚMERO 167

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

O CENTENÁRIO DE PATROCINIO

CARLOS MAUL

COM a mais absoluta ausência de gente de côr e com a presença de meia duzia de brancos inaugurou-se, no dia em que Patrocinio faria cem anos se fosse vivo, a herma com um bronze daquele que foi a voz mais alta e mais sonora de quantos combateram no Brasil a vergonha da escravidão humana. Ali, nos fundos do edificio da Biblioteca Nacional, o Centro Carioca, mais alguns elementos dispersos e autoridades convidadas ofereceram à contemplação quotidiana dos que passam apressados pela Esplanada do Castelo a lembrança do negro estraordinário que gastou o seu verbo de fogo e o calor de seu coração na campanha abolicionista. Jornalista dos mais ardentes e completos de sua época, José do Patrocinio foi durante o crepusculo do Imperio a expressão do sentimento popular contra o aviltamento de uma raça. Outros pregaram de tribunas ilustres, como Rui e Nabuco, a liberdade dos pretos jungidos à senzala das fazendas. Eram oradores formais que vibravam menos pela alma do que pela inteligencia de um problema que afetava profundamente a econômia agricola do país. Queriam a abolição, uns porque ela devia encaminhar o Brasil para o regime do trabalho salariado, outros só porque desejavam que a monarquia se salvasse com o terceiro reinado da Princesa Isabel. Patrocinio argumentava com a dor de seus patricios escravisados, com a grandeza da sua desgraça, com o impressionante trágico de seus sofrimentos heroicos. O orador de comicios arrebentou correntes de ferro com a palavra candente. Vencedor, voltou à banca da gazeta que lhe dava o pão de cada dia. Os anos passaram. Patrocinio jornalista, de saude abalada, caminhava para o fim, na miseria de um casebre dos suburbios. Mas ainda assim escrevia e pelejava pela liberdade. Não era mais a liberdade humana, era a liberdade dos irracionais maltratados pela selvageria dos que se julgam superiores...

Nas coleções de "O MALHO" existe o registro completo da cena dessa luta do herói negro. Patrocinio a morrer , diante de uma tira de papel onde começara a fixar o seu protesto contra os que fustigavam as alimarias nos serviços de transporte. Iniciava a sua página com uma frase dirigida à Sociedade Protetora dos Animais... Uma golfada de sangue interrompeu-lhe o pensamento e imobilizou-lhe a mão. E para sempre. O que vivera defendendo a liberdade, expirava defendendo o direito de de viver livres de torturas dos animais que servem ao homem e lhe facilitam as tarefas.



MALHANDO em ferro frio...



CONGELADO

CAPANEMA — E' para descançar ou colocar na geladeira ? !

O MISTÉRIO DO RIO JACÓ

Depois de quase dois anos de pesquizas infrutiferas, a policia petropolitana deu conta de que nada conseguira apurar que inculpasse um iugo-slavo de nome Rancic mecânico de profissão, apanhado em suspeitas de haver esquartejado uma mulher e uma criança, ela sua companheira e o garoto filho dela. Inquirições sôbre inquirições se fizeram.

O indigitado negava a pés juntos. Na vespera da descoberta dos despojos no remanso do rio, desapareceram da zona a mulher e o menino. Deles não se

Entretanto indicios que o tempo já destruiu foram encontrados que pode-
teve mais noticia. As explicações do mecânico não diziam cousa com cousa sôbre esse desaparecimento.
riam e deveriam ter conduzido a uma pista segura.

Convem lembrar que um dos médicos legistas que examinaram os pedaços humanos apresentados à pericia médico legal, assinalou na coxa de mulher que teve diante de si u'a mancha rocha, igual à que se dizia possuir no mesmo lugar a suposta vitima.

Rancic assegurou que sua amante usava uma tatuagem, e só esse fato serviu para afastar a suspeita, porque o outro legista, em divergência com o colega, afirmou que o sinal não era de tatuagem...

Faltavam certas caracteristicas. Arrastou-se o processo, e no final das contas voltou-se à estaca zero. O que apenas se apurou foi o que estava na vista de todos: dois corpos horrivelmente mutilados, sem as cabeças que os identificassem. O iugo-slavo, homem de antecedentes equivocos, temperamento algido, acaba de receber a liberdade absoluta, com a declaração de que nada se provou contra êle. Mas uma cousa continúa a condená-lo: a amante e o filho desapareceram e até hoje não deram sinal de vida, extamente depois da descoberta dos restos nas águas do rio Jacó...

O ABONO DE NATAL

O funcionalismo público acostumou-se, de algum tempo a esta parte, a receber do Legislativo um consolo de fim de ano, para que lhe não apertassem de mais, nessa época festiva da cristandade, o cinto de penúria. Como as cousas amargas da vida prevalecem sôbre as boas, e não vemos saida para o mundo de dificuldades que fustiga as pobres criaturas de Deus, eis que uma idéia velha voltou à tona recentemente: a de ser concedido novamente o abono de Natal aos servidores do Estado, gente operosa e mal remunerada, que enfrenta uma situação dura, com finanças escassas e obrigações amplas. O govêrno ouviu a lembrança, mas pelos seus porta-vozes no parlamento deu a entender que o assunto era muito serio e com certeza este ano o Natal dos burocratas seria a pão e laranja — se houver essa fruta — porque o Tesouro estava sem dinheiro...

De Tesouro vazio fala-se semper a bôca pequena, mas quando se precisa moeda para gastos superfluos, para ostentação inocua, ela parece como por milagre de santos desconhecidos. Ora, no momento também existe um milagreiro capaz de arranjar a pecunia para o abono de Natal. Mais do que isso: o cobre já está sendo guardado nos cofres do govêrno e a sua origem é a do agio obtido nos leilões de divisas. Milhões de dólares ganhou o Estado nessas operações e promete aplicá-los em obras reprodutivas. Até aí, tudo muito bem. Mas a verdade é que o de que se necessita para o abono não aleijará o Erário. Pense o Poder Legislativo na sorte melancólica de milhares de familias e favoreça-as com uma migalha desse mealheiro bem fornido. Venha o abano e depressa porque dinheiro não falta...

TIRARAM O SOFÁ DA SALA

Bem ou mal, nestes dias de vida cara e falta de gêneros de primeira necessidade, os caminhões-feira que a Prefeitura mantinha em diversos pontos da cidade, davam conta de seu recado. Frutas, legumes, alimentos em conserva, cerais, eram aí encontrados a preços relativamente mais baixos do que os correntes no mercado urbano. As donas de casa acorriam a esses locais para abastecer-se do que precisavam para o consumo diário. Acontece, porém, que elementos da própria organização desse serviço de utilidade comprovada resolveram praticar atos apontados como desonestos. Espoucou o escandalo. As autoridades municipais se mobilizaram para responsabilizar os culpados de contravenção. Tudo isso estava certo e obedecia a principios de moralidade administrativa. Era lógico que se castigassem os que se aproveitavam da posição para auferir proventos ilicitos. O que não está de acôrdo com a razão, entretanto, é o que se fez para resolver o problema. A retirada dos caminhões não significa que os aproveitadores deixem de cultivar o vicio inveterado de outra maneira. Tanto essa conclusão é verdadeira, que afastados os veiculos que serviam à população a contento, outros casos vergonhosos surgiram, como aquele da barraca da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, localizada na Praça Saens-Peña. Bem comparado, o que aconteceu se assemelha à famosa anedota do marido enganado que pensou encerrar a pouca vergonha retirando da sala o sofá que servia ao casal desavergonhado...



A VAGA DE VARGAS

ADEMAR — Espero que honre seus compromissos, reprovando-me a sua vaga

GETULIO — Vaga? ! que vaga?!

REDUÇÃO DE DESPESAS...

Os Institutos de Previdência têm sido constantemente acusados de gastadores. Gastadores de dinheiro da sua receita, tirada dos estipendios de seus associados compulsorios, com os dirigentes da sua máquina burocrática. Em resumo, o que se proclama é que os direteres vivem à tripa forra, à custa dos pobres que no fim da vida recebem uma miséria para iludir a fome crônica. No sentido de forçar a diminuição de despezas administrativas, o presidente da República comunicou a esses autáquias que submetessem em seus serviços a um regime de abstinência. Cortassem fundo nas folhas do seu funcionalismo, e não gastassem mais de que uns tantos por cento da sua arrecadação. Há, sem dúvida, casos, em que a providencia ordenada pelo chefe da Nação se justifica. Institutos existem que não governam diretamente os seus destinos, e consomem somas altas de mais em gastos suntuários. Mas a regra não é essa. Numerosas entidades previdenciais arrastam-se num campo de dificuldades tremendas, por falta de recursos de acôrdo com as suas responsabilidades. Se o mesmo govêrno que as concitas a compreensão de gastos, poderia tomar a iniciativa de reabastecer-lhes as energias debilitadas. Bastaria, por exemplo, que o Estado se lembrasse de pôr em dia a sua escrita, no capítulo dos débitos com os Institutos. Há vários anos que a contribuição a que é obrigado, por força da lei, o govêrno, não entra nos cofres da Previdência. Pagam os empregados, pagam os empregadores, o que devem. Só o govêrno se esquece de que também deve, e vai acumulando uma divida que orça pelos seis bilhões de cruzeiros...



SEGURANÇA

O CARRASCO — Enquanto eu cortar cabeças, a minha estará segura ao pescoço!

O INELEGIVEL

Tancredo Neves — O seu *esquema* permite uma aliança populista Getulio -- Ademar.
Afonso Arinos — Não há perigo. Só haveria *chance* para o Ademar.



PACHEQUEIDA...

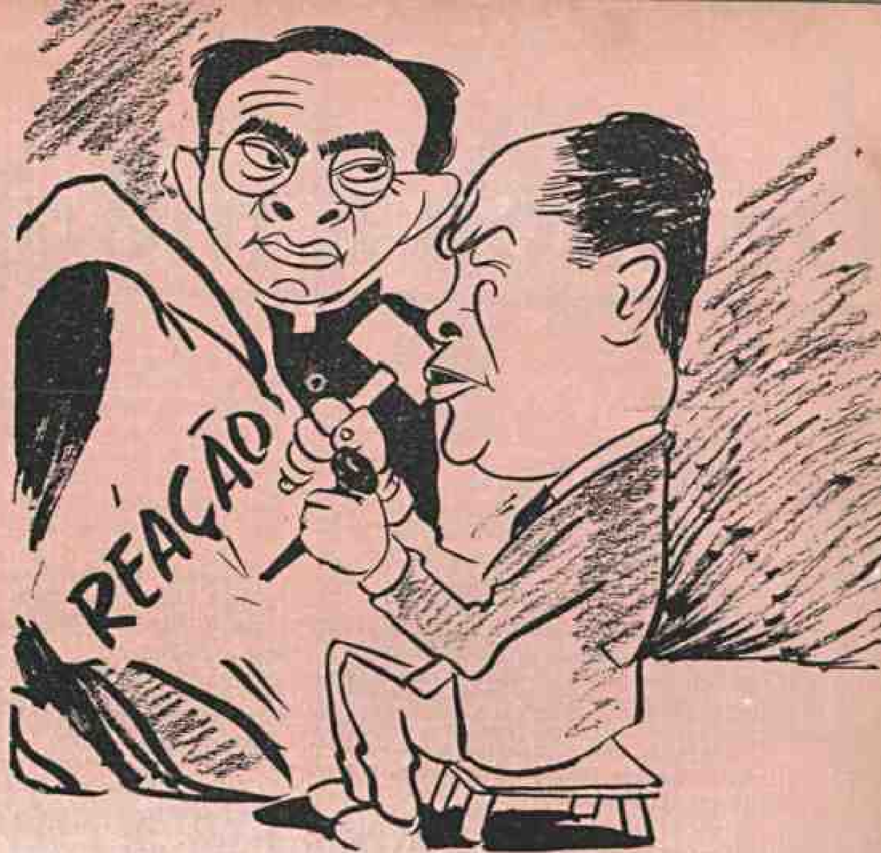
DOUTOR Janot Pacheco — o nosso "manda-chuva",
Que prometeu lavar o morro da Viuva,
Para que êle ficasse, assim, sem mais nem menos,
Resplandescente ao sol, como a imagem de Venus...
Doutor Janot, que ri dêsse Fiuza incrível
A perfurar o chão, em procura do nível
Da "preciosa linfa" — ah! pandego! o maroto! —
E, se a encontra, lá vai despejá-la no esgôto...
Doutor Pacheco — o nosso, e não aquêle do Eça —,
Bem pode permitir que uma coisa lhe peça
Um pobre tabaréu, cuja angústia se nota,
Mas, — nobre brasileiro — alma de patriota!
Eu poderia, pois, cândidamente angélico,
Bem sei..., que êle, a atuar, grave, mefistofélico,
Tentasse nos salvar, nesta hora atormentada
Em que a Nação se afunda, ao abismo arrastada
Pela senvergonheira implacável que a assola,
Deixando-a a mendigar, empunhando a sacola,
Roubada por vilões, que não vão a masmorra,
Porque, se acaso a alguém essa lembrança ocorra,
Uma voz bradará: — "Senhor, quem fecha a porta"?!
Doutor Janot Pacheco (eu digo e não me importa
Que se zanguem comigo os Lampiões do Erário!),
Poderia tornar-se um vulto legendário,
Cujo nome ecoaria em todos os quadrantes,
Assombrando, no mundo, as recuas de tratantes,
Se, às nuvens a lançar toneladas de enxofre,
Provocasse um dilúvio, a desabar de chofre
— Num jato efervescente — em cima do covil
Onde se acoitam, rindo, os "ladrões do Brasil"!
E, pedindo licença ao Deus crucificado,
— Cristo, braços em cruz, no alto do Corcovado,
Vil afronta a sofrer, como ultraje, a Seus pés,
Ante o desenrolar das cenas de bordeis
Que ali vemos... — (no Teatro — um exemplo, ao acaso;
Na Imprensa, que destroi — isso em público e raso —
As nossas tradições cristães... — E o vício e o crime
Insultando a Moral — nosso escudo sublime...
E o "golpe"; e a "marmelada"; e as "escamoteações"
Que engordam mais e sempre os fartos "tubarões",
— Enquanto geme o povo, esperando um... *milagre*,
E sorve — eterno Cristo —, a esponja de vinagre...
E a Virtude a corar ante a nudez das praias...
Tôda a sujeira, enfim, que algumas Sapucaias
Não podiam guardar; — o despudor da Roma
Da decadência, a estuar na Gomorro — ou Sodoma —
Que aí está — tudo isso e mais a "falcatrua" e o jogo...),
— Fazendo desabar uma chuva de fogo,
Doutor Janot, vingando a própria Divindade,
Chamaria à razão a pobre humanidade,
(Com uma advertência até mesmo a Caxias...),
Forçando-a a desprezar as criminosas vias
Da triste insensatez que a desgraça a conduz,
E procurar, enfim, os caminhos da Luz!
E isso feito, eu bem sei — cá no meu pensamento —,
Que a gratidão dos bons e os aplausos de Deus
Iriam premiar o "pioneiro", — rebento
Dos Icaros, talvez, aliás, dos Prometeus...

E, então, a sua estátua imponente teria
De substituir a do tal português,
— O louco do Cabral — que, por acaso, um dia,
Descobrindo o Brasil... desgraçou-o de vez!!!

X. Y. Z

A POLÍTICA NA TROÇA E NO TRAÇO...

Charges de **EDESIO ESTEVES**



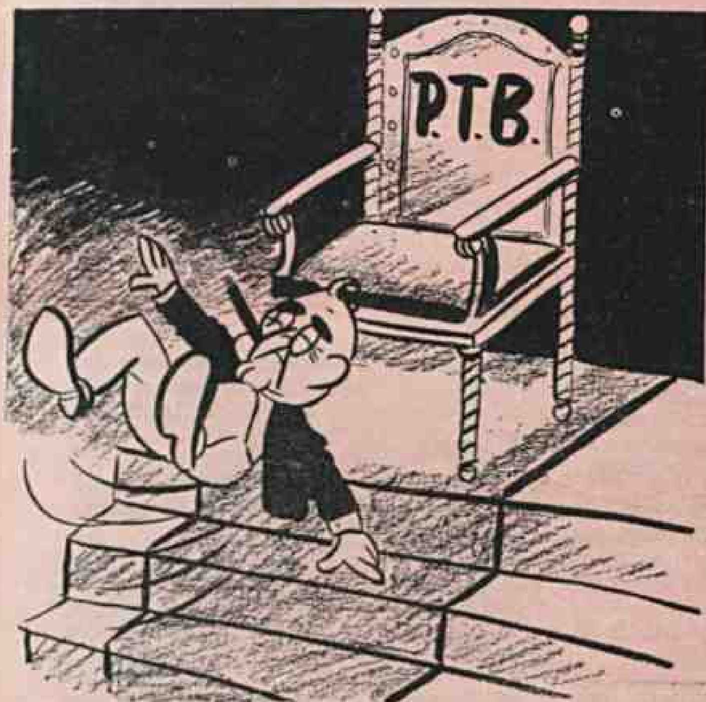
ARRUDA CAMARA — Não insista, Carneiro. A rocha é muito dura.
NELSON CARNEIRO — Qual, Reverendo! Eu sou como S. Tomé!



REPORTER — Que tal o vôo à jato, Excia?
GETULIO — Muito ruim! Tudo muito rápido!



OSWALDO ARANHA — Vou experimentar o barco!
GETULIO — Cuidado! Esse barco já foi reconstruido muitas vezes!



SEM LEGENDA . . .



BRIGADEIRO -- Tenho a impressão que ela me deu "bola".

De mês a mês



DIRETOR do Instituto de Biologia Experimental da Universidade da Califórnia o professor Herbert Evans proferiu importante conferência em nosso Instituto de Biofísica, dirigido pelo prof. Carlos Chagas Filho.

De impressionante fôrça descritiva "A aldeia sagrada", por Francisco Martins, em torno da campanha de Canudos.

Organizado pelo prof. Jerônimo Monteiro Filho, vem recebendo apôio a formação do 1.º curso de pósgraduação no Brasil — o de engenheiros rodoviários.

Celebrado, com entusiasmo, o Dia da Bandeira, havendo falado, sôbre a data, o prof. Corinto da Fonseca.

O governador do Estado do Rio, Amaral Peixoto, autorizou o início das obras do hospital da cidade de Itaperuna.

Os meios administrativos do país, oficiais e particulares, acolheram muito bem "Psicologia do trabalho industrial", de Léon Walther.

Graças ao vereador Pascoal Carlos Magno, efetuou-se grande exposição retrospectiva de Antônio Parreiras.

Os lotações continuam disputando corrida... e matando os cariocas.

Inaugurada a grande Elevatória no bairro do Leblon, para o tratamento químico dos resíduos lançados aos esgotos sanitários.

Chefe da seção de publicações do Serviço de Documentação, do Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores, o secretário de embaixada Humberto Gomes — promoção que foi muito bem recebida em todos os círculos.

Nomeado Amilcar Dutra de Menezes (que foi diretor do Dip) para exercer o cargo de ministro para assuntos econômicos, no quadro do Ministério das Relações Exteriores.

"Martins Fontes", de Raimundo Menezes, festivamente saudado pela crítica nacional.

Marly Sorel foi eleita "Rainha do Cinema", em pleito que causou interêsse e provocou entusiasmo.

O ginecologista Edgard da Rosa Ribeiro conquistou o Prêmio Durocher, da Academia Nacional de Medicina e foi designado instrutor de ensino da clínica ginecológica da Faculdade de Medicina.

Promovidos ao pôsto de brigadeiros do ar os coronéis aviadores Antônio Alberto Barcelos e Jussaro Fausto de Sousa.

Excelente o Curso de Arte Culinária, a cargo das professoras Ilná Moura Leite e Elza Soares de Abreu, mantido pela Escola

Sob protestos generalizados, Ester Tarcitano foi proclamada "Miss Objetiva".

Rivadávia Correia, sob a direção da prof. Benevenuta Ribeiro. Parabens à mulher brasileira. As jovens serão felizes aprendendo a fazer as coisas essenciais no lar — mas certamente não o serão se souberem apenas pintar-se, ir ao cinema e deixar tudo entregue às péssimas domésticas de hoje...

Promovido a ministro de 1.ª classe o chefe do Cerimonial da Presidência da República, ministro João de Coelho Lisboa.

"Transportes Ferroviários do Brasil" o título da aplaudida conferência pronunciada pelo dr. Djalma Ferreira Alves Maia.

O diretor da Central do Brasil, engenheiro Jair de Oliveira, liquidou os débitos que a ferrovia tinha para com a Caixa Econômica. Bom exemplo...

Assinalado com artigos na imprensa o centenário de nascimento de Artur Tiré, saudoso professor.

Stuart P. Brow foi nomeado primeiro gerente distrital de tráfego e vendas da Pan American World Airways no Rio de Janeiro.

Digno das celebrações do 4.º centenário bandeirante o "Velho São Paulo" de Afonso de E. Taunay.

Por seus trinta anos de serviços prestados ao Banco do Brasil foi justamente homenageado o sr. Adão Pereira de Freitas.

Em Curitiba, sob a presidência do dr. Mário Pinotti, o XI Congresso Brasileiro de Higiene.

Brilhante as atividades do Touring Clube do Brasil. É seu presidente o sr. Juvenal Murtinho Nobre.

Comemorando o centenário de nascimento do saudoso professor Francisco de Paula Valadares.

O país inteiro associando-se às celebrações do Dia Nacional Inter-americano de Ação de Graças.

Livre-docente da Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, o pianista Arnaldo Rebelo.

O sr. Rodrigo Barjas Filho, do IAPC, assegura que continuará a orientação administrativa de construir... sem política.

Promovido ao posto de Tenente Coronel o major aviador Paulo de Melo Bastos.

Homenageado o professor emérito dr. Rocha Vaz.

A Escola Dramática Rosa Damasceno, da Casa do Porto — dirigida, com inteligência, por Marques da Silva — homenageou o mais velho ator brasileiro, Augusto dos Santos.

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura fez entrega do prêmio de física aos cientistas patrícios Cesar Lates e José Leite Lopes.

Transcorreu mais um aniversário de Martins Pena.

Os telefones aumentaram de preço. Mas o serviço continua péssimo, de irritar até as pedras...

Funcionando, em Copacabana, em magnífica loja, "Mundo das Louças", cabendo a gerência aos srs. Rodolfo Carnevale e Henrique Ferreira da Silva, sob a supervisão do dr. Luís Rodrigues de Almeida.

A "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" inaugurou mais uma linha — Belém-Caiena.

O país inteiro festejou, em 15 de novembro, o aniversário do mais querido clube do Brasil. Não precisamos escrever que é o Flamengo.

As classes produtoras homenagearam o sr. Carlos Brandão de Oliveira, dinâmico presidente da Associação Comercial.

Os tecidos Bangu prosseguem em seus elegantes desfiles de modas, como o que se efetuou no Clube Naval, do qual é presidente o almirante Antônio M. Carvalho.

Passou mais um aniversário de fundação do Tribunal de Contas.

"O Dragão" comemorou o 24.º. É organização notável do sr. Oscar Menezes, coadjuvado pelos srs. Carlos Martins, Emanuel de Azevedo Matos, Antônio da Silva Fernandes.

Fundado o Atlas Basquet Clube por um grupo de esportistas que tem à frente Mário Martins.

O presidente do Instituto Nacional do Pinho, sr. Pedro Sales dos Santos, vai aplicar maiores recursos no Estado do Pará.

A Faculdade de Direito de Salvador evocou a memória de Rui Barbosa, a figura impor da inteligência e da cultura da raça.

Ministro para assuntos econômicos (Relações Exteriores) o dr. Mário Aloísio Cardoso de Miranda.

Instalada a Comissão do Carvão Nacional e empossado o primeiro diretor executivo do novo órgão, coronel Osvaldo Pinto da Veiga.

Dirigida por Júlio Moura, a Biblioteca do Jóquei Clube Brasileiro tem merecido encômios gerais. Ainda há pouco, promoveu uma conferência sôbre Coelho Neto — uma glória que ilumina o Brasil!

Transcorreu festiva a inauguração da nova sede própria do Banco Andrade Arnaud, na rua Sete de Setembro.

A Associação "Alcoólicos Anônimos" poderá ser utilíssima à coletividade brasileira — Mostrando as desgraças causadas pelo vício de beber.

Conferida a Ordem Nacional do Mérito (grau de Grã-Cruz) aos srs. Lourival Fontes, general de Divisão Aguinaldo Caiado de Castro e general do exército Firmo Freire do Nascimento.

O Instituto Brasil-Estados Unidos fez que fôsse ouvido o admirado mais uma vez o Orfeão Santa Cecília, dirigido por Laura Barroso Neto.

O barulho noturno é diabólico. Especialmente no Leblon. Mas a polícia não aparece nunca...

A Associação Atlética Banco do Brasil erguerá sua praça de esportes junto à Lagoa Rodrigo de Freitas, ao lado do Jardim de Alá e da futura sede do Clube Monte Líbano.

Solenemente comemorado o jubileu de ouro sacerdotal (além do jubileu de prata episcopal) de D. Carlos Chiarlo.

A ROSA IMORTAL

•MILTON MATTOS

A longa estrada, surgiu repentinamente no caminho do sol. Era vida; e uma nova era oscilava nos campos predestinados à cruz. Além — talvez entre o passado — os montes coavam a luz das palavras dos peregrinos que se iam diluídos em preces de fervor em busca do pão feito de néctares.

Os deuses — já tão esgotados — oravam as últimas Ave-Marias como se as velas das existências já se lhes estivessem prestes a extinguirem-se. E a essência nasceu. Nasceu, e com ela, o sorriso dos benditos desceu à cata de lágrimas tristes para gurumá-las; paridimi-las; e soltá-las como soltamos os lírios azuis na imaginação inocente dos artistas. O curvou-se em oferenda e deixou rolar pelas estradas solares duas lágrimas felizes que tocaram o corpo da rosa que surgia...

. . . .

Mil lanças como que por encanto ergueram-se em riste e o mesmo sol da alegria iluminou satanicamente as ponteagudas palavras da morte, transformadas.

Depois... fez-se trévas. E a luz foi viajar e não voltou e não deu notícias... E até hoje procuramo-la como procuramos sonhos. Ela, lavando o tempo, banhou o corpo da rosa triste que morreu, colhendo beijos de amor.

. . . .

O dia passou... Passou como tantos outros têm passado, sòmente o mundo, louco e ébrio, permanece vazio, para no tempo. A semente de amor não encontrou energias na terra estéril. Os corações dos peregrinos transformaram-se em necrópoles e aqueles que outróra colheram flôres, abriram as portas da alma ao condor da descrença e preferiram estas às rosas.

E os deuses adormeceram. O sono letárgico dos titãs envolveu as palavras dos profetas para recolhê-las irrealizávelmente e conduzi-las através do infinito, aos arquivos astrais. O Natal ao longe, já nos acena. Papai Noel — claro que existe — dentro em breve estará conosco a distribuir sorrisos a tôdos os corações que sofrem. Ele é uma das gôtas derradeiras que o orvalho do destino deixou sôbre a rosa. E, felizmente, virá para que possamos colhe-la com as mãos da alma e banharmos o coração. E por isso, em a noite da luz, os sapatos de nossas almas, estarão às janelas do mundo, esperando a hora em que a felicidade se derrame como oferendas sôbre nós. E quem sabe se nessa noite, os deuses não despertarão? Talvez junto dêles, surjam, também as palavras dos profetas vindas do "inédito" e entre as ervas daninhas, floresça outra rosa imortal. Esperemos.



OS AMORES DE MACHADO DE ASSIS

• JORGE AZEVEDO

Não esperei os quarenta anos bem vividos e sofridos para reler Machado de Assis, o mestre. Penetrei novamente, no seu mundo atordoante, depois de sentir-lhe a vida humilde e gloriosa, marcada pela epilepsia inexorável o imortalizada pelo gênio criador que o tornou romancista impar. Paralelamente à doença martirizante, o complexo da côr e da origem torturava-lhe o espirito: era mulato filho de pobre lavadeira e obscuro pintor de parede. Nascera no morro, vivera quase na miséria, e era tímido e gago. Mais tarde, focalizando-lhe a personalidade, alguém diria: "De moleque do morro subiu até a presidência da Academia Brasileira de Letras. E, apesar de tudo, venceu e subiu. Chegou ao pináculo da glória nacional. Pode ser considerado o maior escritor brasileiro". Relendo-o, agora, estou certo de que o compreenderei melhor, porque o sofrimento humano me dotou de maior receptividade para as mensagens de beleza. E reencontrando-o, hoje, através da alma multipla de seus personagens, veio-me à lembrança os amores efêmeros do grande romancista, amores inconsequentes que o levaram, depois, ao romance definitivo da sua vida.

Machado de Assis amava a ribalta e foi à luz colorida das gambiarras que desfilaram as mulheres que deslumbrariam a sua mocidade inquieta, talvez repleta de recalques imperecíveis da infância paupérrima, e essas mariposas perturbaram, por certo, seu sono e lhe inspiraram versos que jamais foram escritos.

Casaloni, a esbelta prima-dona italiana, de porte de duquesa e coração gelado, fê-lo perder muitas noites de sono reparador. E como o torturou a meiga artista portuguêsa da Companhia de Furtado Coelho — Teresa Martins — a orgulhosa *Clara*, a êle apresentado em casa de Caetano Figueiras. Adorou-a, platônicamente, meses e meses. Mas logo o vulto impressionante de Carlota Milliet o pôs suspenso. E fato singular: apaixonou-se por ela na noite em que, aos vinte e um anos, estreou no teatro com a tradução da opereta "Pipelet", magistralmente interpretada por essa atriz brasileira. Ema Candiani veio depois... Vaidosa e requestada, inspirou ao poeta estes versos:

Amei-te um dia
com êsse amor passageiro
que nasce da fantasia
e não chega ao coração.

Mas dessa vaidosa Ema, a quem Machado deixou dedicadas as suas conhecidas "Estância", êle se recordava tempos depois: "O' tempos! O' saudades!" E quantas mais lhe encheram a vida lirica? Foram incontáveis...

Foi quando, aos vinte e oito anos, êle conheceu Carolina Xavier de Novais, recém-chegada do Porto. Ele sentiu a sua própria vida vivendo na ternura daqueles olhos grandes e mansos e no ritmo daqueles gestos de veludo. Nele, Machado vislumbrou tôda a felicidade que a vida então lhe negara.

Vencendo a tenaz oposição dos irmãos de Carolina, após muito sofrimento, Machado desposou-a. Contava êle trinta anos nessa época feliz e ela, trinta e cinco. E a vida transcorreu serena e doce, ao suave embalo de um sentimento purificado pela afinidade espiritual unindo duas almas simples e comunicativas. Mas o grande de histórias sentia-se enfermo — enfermidade que era uma herança torturante e mortal. Mas, mesmo assim, criou as obras que glorificaram a nossa literatura, projetando seu nome na posteridade. Mas o destino é vário: antes dêle, o enfermo, partiu Carolina.

A amargura do escritor genial foi indiscritível. E somente terminou quando, na manhã de 29 de Setembro de 1908, fechou para a vida aqueles olhos cansados de estudar, através de obras imortais, as tristes e quase sempre inescrutáveis criaturas humanas...



As bolas vão saindo e os meninos cantam os números

A "SORTE GRANDE" VAI SAIR!

UM mês de falatório, planos e ilusões — "Ah! Se eu tirar a sorte grande"... — Depois, a esperança na próxima loteria...

JUAN SAMPELAYO

EM toda Madrid, ou melhor em toda a Espanha, de um mar o outro que a circunda, nas grandes cidades e naquelas que nem aldeia são, o assunto de dia é um só. Só se fala de uma cousa e sesonha com ela. Os poderosos e os humildes, as crianças de calças curtas e os velhos que caminham com ajuda da bengala, seja esta talhada de pinho ou de cana das Indias, com punho de marfim, só sabem dizer no intervalo de seus jogos ou de suas partidas de "canastra": — "Se eu tirar a sorte grande..."; "Com a bolada que eu ganhar..." E todos os espanhois, como os estrangeiros que andam por aqui, não falam, nem sonham com outra cousa a não ser esta "sorte grande", esta famosa deusa que nos trará dentro de poucos dias 45 milhões de pesetas. Logo atrás dela em fila indiana, com menos opulência, caminham outras deusas de quem no momento atual, pouco se fala. Só depois, que a sorte grande trouxer a desilusão aos sonhadores é que se pensará nestas outras pequenas deusas, menos pródigas que a outra, que tem só ossos quase para dar.



Os jornalistas entrevistando a cambista de bilhetes mais famosa da Espanha

O SR. QUER UM BILHETE?

Quando o último mês do ano aparece, por todas as partes a pergunta é uma só: — "O sr. quer um bilhete?", "Quantos décimos quer comprar?" E, certamente, por mais firme que as tenha a cabeça, ninguém dirá um "Não" mas um positivo "Sim" ainda que fiquemos sem um tostão no bolso, com dividas a pagar e setenha de tomar dinheiro emprestado. Nos cassinos, nas oficinas, nos empórios, nas casas comerciais, existe sempre um cartaz que com dísticos frizantes nos anuncia que ali, a dois passos da gente está, ao alcance das nossas mãos, a fortuna que almejamos. E todos saimos a correr até ela para que o mais cedo possível a tenhamos a escorrer pelas mãos.

Se o mestre Diogenes, procurava um homem com uma lanterna, seria o caso de dizer de se procurar em Madrid um cidadão que não jogue na Loteria de fim do ano.

Não se encontra nos bairros pobres, nos residenciais, nas casas de comodos, nem nos que pagam 9 mil pesetas por mês de alguel e que tem máquinas elétricas para tudo, salvo "pour faire l'amour", uma pessoa que não tenha um décimo ou um bilhete de 2 mil pesetas. Com aquele se pode ganhar 1.875 pesetas e com este 15.800.

TODO MUNDO SONHA

Como todos jogam é claro que todos sonham, e os projetos são infinitos como o são as areias do mar. Há quem sonha dormindo e os que sonham acordados, sonham falando. Uns se veem num carro último tipo, outras envoltas em capas de vison e não faltam os ingenuos que peçam às companhias de turismo o orçamento para uma viagem a Paris ou ao Rio de Janeiro. Os noivos deixam seus projetos e decisões em suspenso, esperando cada qual em segredo, poder anunciar como certo, o casamento em janeiro, os velhos casais, com mais de oitenta anos nas costas, cada um, tem entre seus projetos, presentes para os filhos, brinquedos para os netos e além destes a triste aspiração de comprar uma pequena sepultura decente para si, caso tocarem essa loteria, ese prêmio que a maior parte das vezes não se tira nada.



Sonho de todos os anos

Nas casas lotéricas que pululam pela cidade se vão colocando pouco a pouco cartazes que rezam: "Terminaram os bilhetes", mas mesmo assim, encontramos ainda pelas ruas mulheres e homens que com voz gutural nos oferecem sua mercadoria, assegurando com mais garantia que os relojoeiros suiços, que é o "sorteado", que aquele papelzinho rosa, cinza ou verde, nos dará direito, dentro de pouco tempo a sermos o que chamamos milionários,, ou pelo menos uma próspera."

É quase um mês de falatório em torno desta "sorte grande",

(*Continúa na pag.* 42)



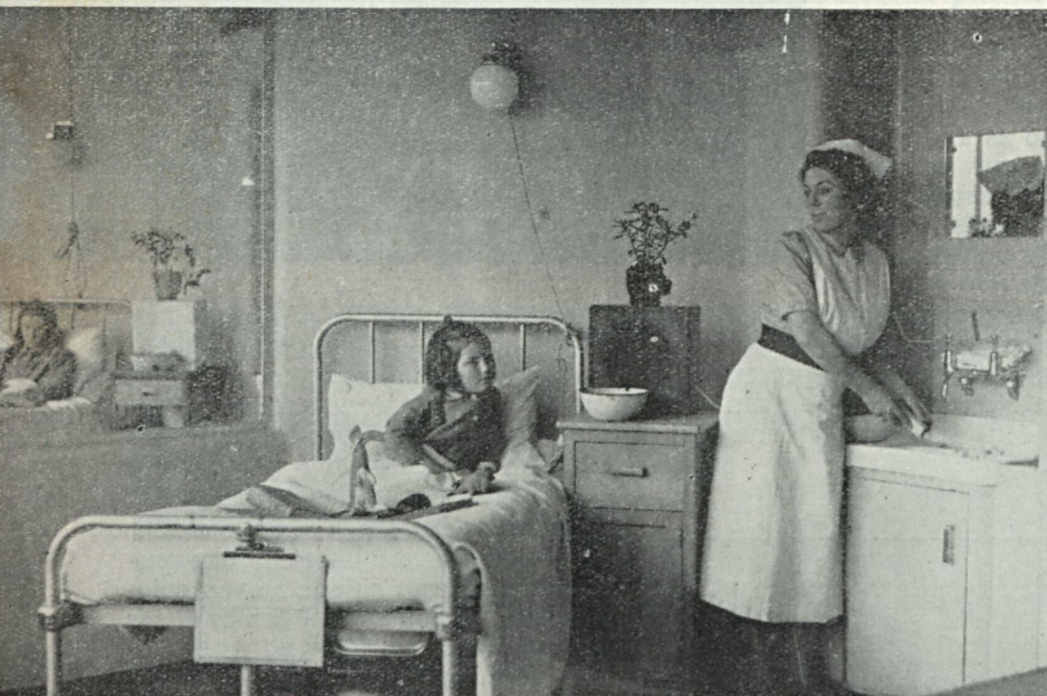
Cantando as bolas antes do sorteio



Grupo de novas enfermeiras, durante uma aula prática.

CURIOSIDADES FEMININAS

MULHERES MEDICOS



Na enfermagem, tem a mulher sua maior conquista.

E' uma idéia generalizada que as mulheres começaram a exercer a medicina, como uma conquista dos tempos modernos. Mas, esse é um conceito erroneo, porque a história mostra que, há muitos anos, certo número de mulheres exercia com exito essa profissão. A mais antiga notícia sôbre uma doutora nos vem do ano 1550 e esse médico-mulher se chamava Dorotéia Meutlen. No fim do mesmo século, exercia a medicina Luiza Barasin, que se casou com um médico e faleceu em 1622. Seu pai também era médico famoso.

A primeira mulher médico dos tempos modernos foi Elizabeth G. Anderson, que fôra autorizada pela Associação Médica Britânica a praticar a medicina.

Isso foi em 1873; e foi a partir daí que se generalizou o fato de mulheres exercerem publicamente a medicina. O nome de miss Anderson foi dado a um grande hospital de mulheres em Londres. Ela sabia tratar dos outros, mas cuidava também de si, pois sobreviveu até os 81 anos de idade.

A primeira mulher que na França recebeu diploma de médico foi Madeleine Brës, em 1875. Ela viveu também até 82 anos.

A história dessa primeira médica francesa foi triste. Após meio século de trabalho continuo, perdeu a vista e caiu em profunda miséria. Deve-se-lhe a criação do primeiro estabelecimento de puericultura.

Hoje, o número de mulheres aumenta de ano para ano e elas desempenham um papel de grande importância na luta contra as molestias. Segundo estatísticas aproximadas, a percentagem de mulheres que são diplomadas em medicina ultrapassa 15% do total de médicos no mundo. Entre os cirurgiões, entretanto, são raras as mulheres; elas se especializam de preferência em molestias de crianças e de senhoras.

A mulher, porém, tem a sua maior conquista na enfermaagem, e em muitos países constituem 80% dos quadros de enfermeiros. As maternidades são quase que exclusivamente servidas por mulheres. E por falar em enfermeiras, aqui vai uma curiosidade:

John Mayer, de 19 anos, residente em Kensingtones, estava apaixonado por uma bela enfermeira que trabalhava no hospital dessa localidade. A enfermeira, presa em seu serviço durante o dia todo e parte da noite, não podia dar grande atenção ao namorado. Então, para se aproximar da sua apaixonada, John resolveu ferir-se, dando um tiro de revolver na própria perna. Foi transportado para o hospital, mas sem resultado para a sua paixão pois sua namorada trabalhava na secção de doentes mentais e nada tinha a vêr com a enfermaria de feridos...

(IPA).

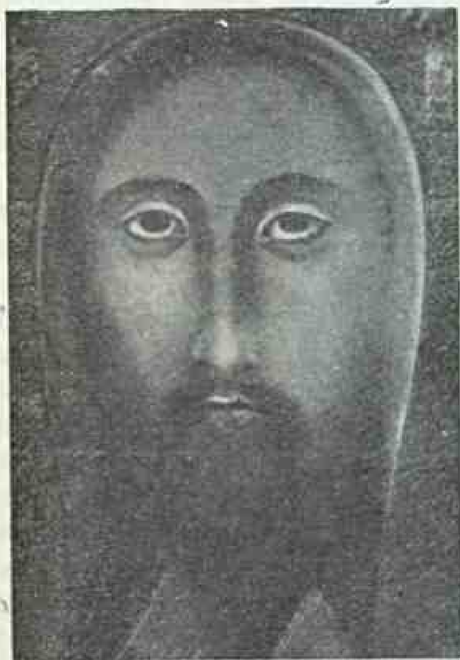


Elas se especializam de preferencia em molestias de crianças e de senhoras.

A VERDADEIRA FACE DE CRISTO

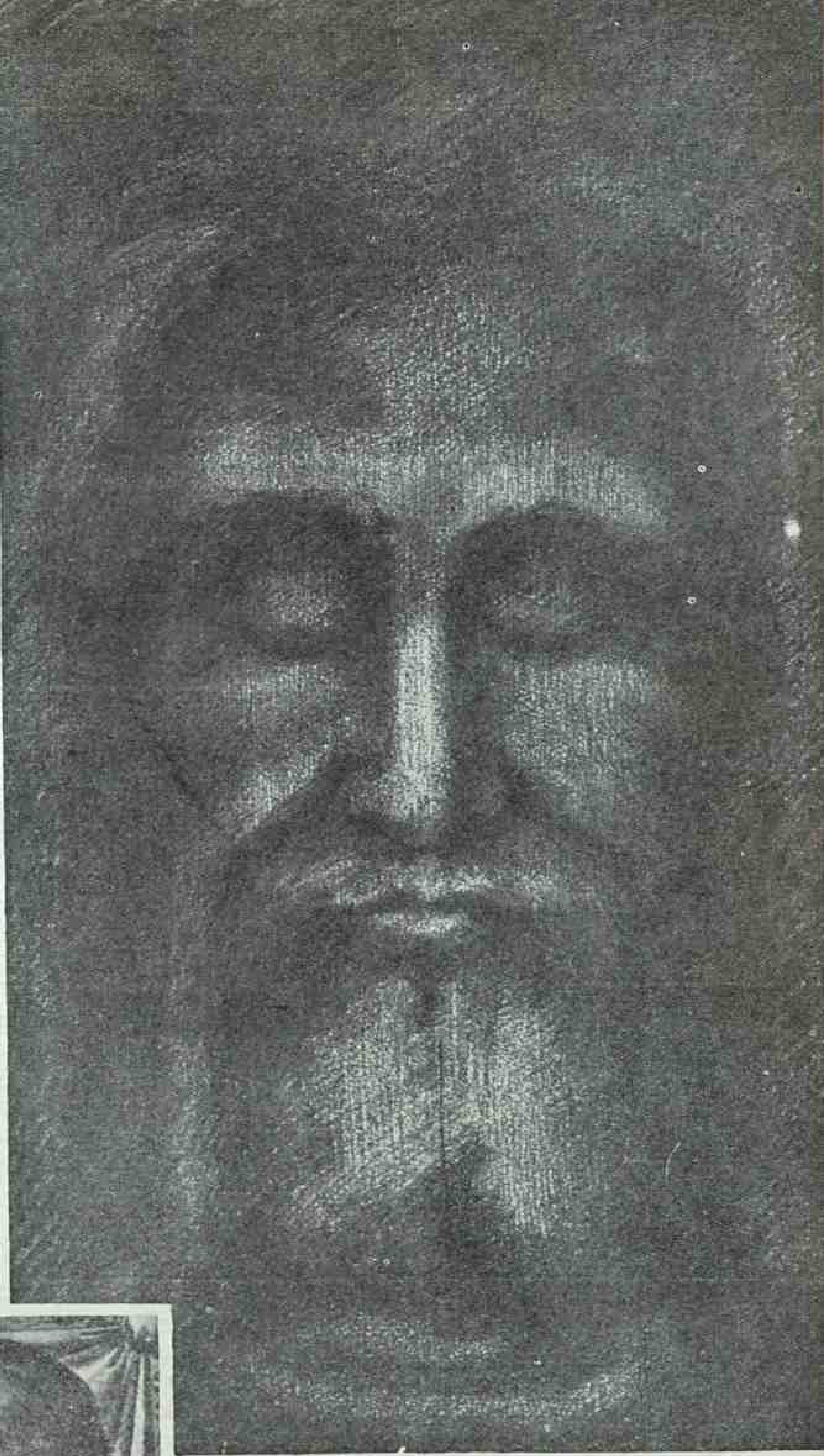
A humanidade cristã, tanto por seus eruditos quanto por simples curiosos, sempre cogitou saber qual seria a verdadeira face do Martir do Calvário.

E sempre foram infinitamente numerosas as reproduções artísticas dadas ao divino semblante, para a ado-





Estas duas Santas-Faces, uma da século V e outr ado XI, têm caráteres comuns: a mesma forma de sobrancelhas, de nariz e de barba, entre outras.



Eis a verdadeira face de Cristo tal como foi reconstituida por um artista, baseando-se no "positivo" tirado do Santo-Sudário.



Vemos ainda aqui a sugestão da figura do Santo-Sudário, destacando-se o sulco naso-labial e a ruga do pescoço que era como se lê neste artigo, uma ilusão proveniente de uma prega do tecido do lenço da "Verônica".

ração dos fieis e o consolo maior desta nossa inquieta alma de pecadores.

Já aos primeiros séculos da propagação da doutrina que veiu salvar o mundo, preocupavam-se os escultores da época em fixar na pedra, no már more docil às suas mãos, a expressão d'Aquele que tão profundamente modificára o conceito de vida até então existente.

Mas, como estivesse ainda muito recente a idéia do Olimpo, com a sua pluralidade de deuses, e Cristo fosse o Deus que se fizera homem, atribuim-lhe nessas esculturas, uma beleza tipicamente pagã, o rosto assemelhando-se ao de Apolo ou de Hermes, resplendente de juventude e sem barbas...

Tratava-se, aliás, de obras que não visavam uma possível fidelidade ao original, buscando ser, tão sòmente, uma "representação simbólica", e não uma verdade histórica.

Datam do século V as primeiras efigens do Nazareno a que se pode, de fato, atribuir o caráter de retrato.

E surgem à ocasião em que é mencionada a descoberta da famosa "Imagem de Edesse", que Paul Vignon, professor do Instituto Católico de Paris, considera justamente como aquela que teria dado origem às chamadas "imagens achiropoietas" — que vem a significar "feitas por mãos não humanas".

Essa figura da Santa-Face, de que podem os leitores ter uma noção perfeita pelo nosso cliché n. 2, tem a cercá-la tôda uma série de lendas e fatos dos mais interessantes .

Conta-se que Abgar V, que era o 15.º rei Edesse, na Mesopotomia, mandára certo mensageiro levar uma carta a Jesús.

Desincumbindo-se à perfeição dessa ordem, o correio real encontrou o Mestre na casa de Guamaliel, em Jerusalem, entregou-lhe a mensagem, escreveu a resposta que Ele lhe ditou, e, porque, além do mais, fosse também pintor, fez o Seu retrato, "com as côres escolhidas" trazendo-o de volta ao soberano, que o guardou, carinhosamente, em um dos seus palácios.

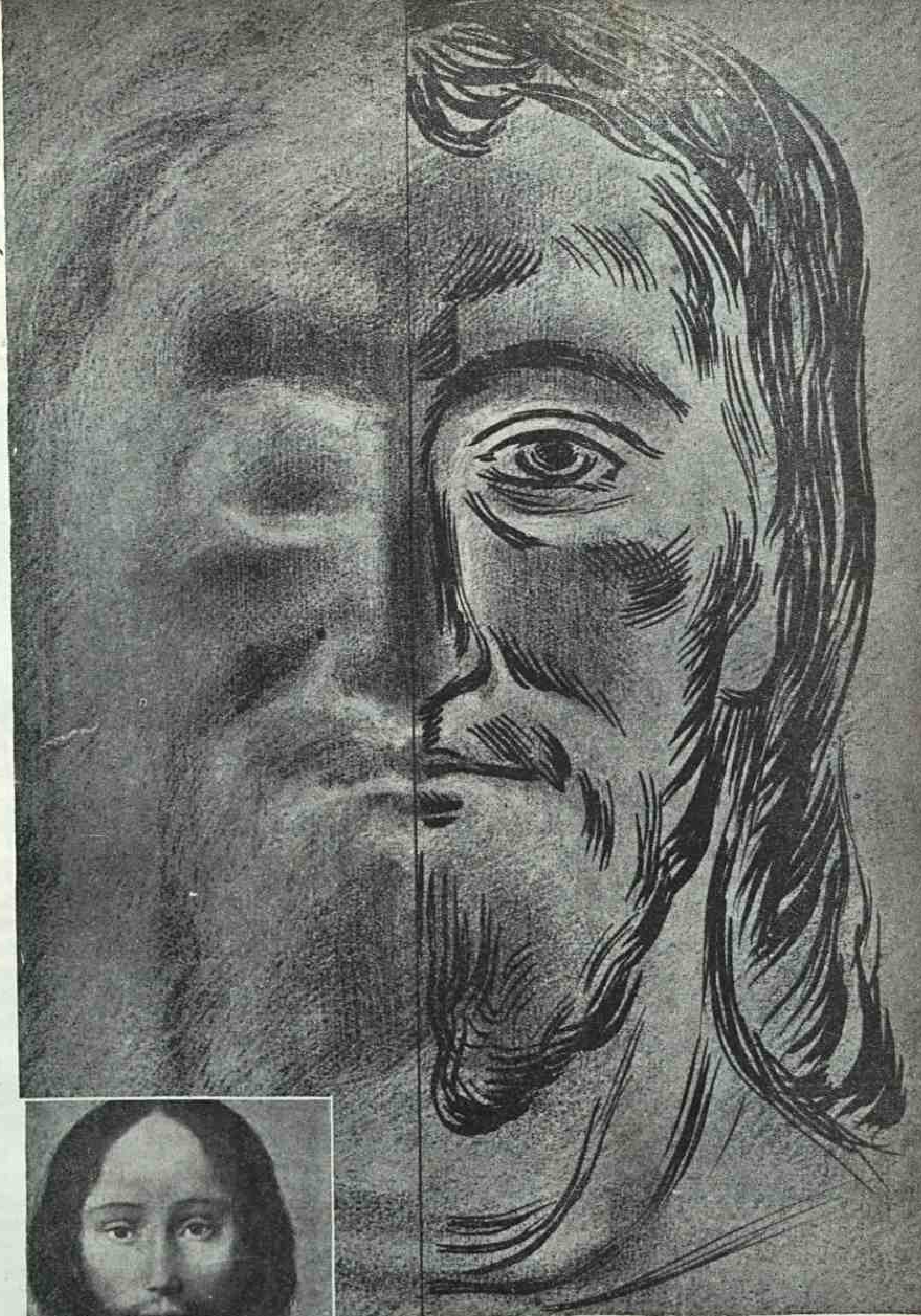
Rolou o tempo sôbre o acontecimento, e essa imagem, da qual não se tinha notícia até o século V, vem à luz em 544, numa aureóla de milagre. Nesse ano os persas de Chosroes sitiam as portas de Edesse. A cidade está a pique de capitular frente ao invasor.

Mas os habitantes lutam pela libertação, tentando incendiar as peças do bloqueio inimigo, sob suas muralhas. O fogo porém, como que se recusa a lamber e destruir aquele símbolo de jugo e opressão... É quando alguém se lembra da Imagem em apreço. Ela é trazida ao local, com a devida unção.

E, aí, as chamas, antes rebeldes, logo se alastraram, altaneiras, reduzindo a cinzas as máquinas e petrecho de guerra dos persas, que fogem desabaladamente... Começa, assim, a tradição miraculosa dessa relíquia, que salvará uma cidade. E tão grande se torna a sua fama, que os imperadores de Bizancio exigem tê-la em seu poder. Satisfeitos, é ela posta num trôno, ao lado do imperial, ali permanecendo mesmo durante as mais solenes audiências.

Do seu destino, após isso, correm várias versões. Invadida Bizancio pelos Cruzados em 1204, e desmantelado o sem império, a sorte da célebre imagem não está bem esclarecida. Segundo uns, teria ela sido oferecida por Baudoin II a São Luiz de França e guardada na Saint-Chapelle de Paris, até 1790, data em que desaparecera de vista; segundo outros, fôra então transportada ou para a igreja de São Bartolomeu, em Genova, ou para a de São Silvestre ,em Roma. Acresce a circunstância de que essas duas cidades disputam entre si, até hoje, a primazia de possuir o verdadeiro original da "imagem de Edesse", embora pareça que, em ambos os casos, se trate de puros originais bizantinos.

Além desta "imagem achiropoeita", julgada por alguns, conforme dissemos acima, a de maior importância no caso e aquela que teria sido a causa inspiradora das demais, há outra, de singular relevo histórico e, decerto, a mais conhecida. Referimo-nos à Verônica (foto 3). Reza a tradição que uma santa mulher, por nome de Berenice, ao galgar Jesús os passos do Calvário, afastou corajosamente os soldados que o mantinham preso, para ir enxugar o Seu rosto coberto de suor e sangue. Os traços de Cristo res-





Vemos ainda aqui a sugestão da figura do Santo-Sudário, destacando-se o sulco naso-labial e a ruga do pescoço que era como se lê neste artigo, uma ilusão proveniente de uma prega do tecndo do do lenço da "verônica".

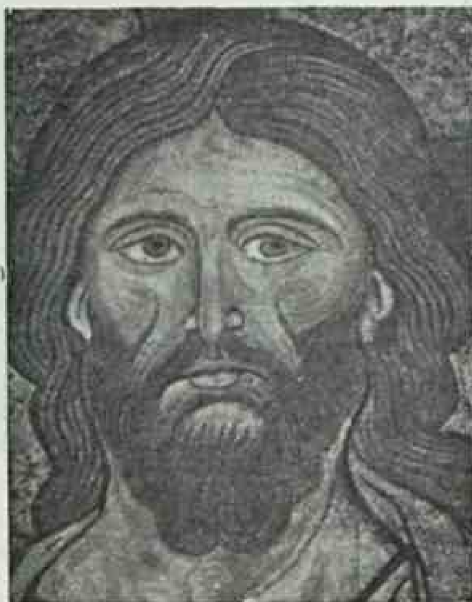
taram milagrosamente impressos no seu lenço, o que se chamou de "Verônica" (de vera ican": verdadeira imagem), nome esse sob o qual ficou também conhecida a piedosa mulher.

Essa relíquia, como se sabe, é constituida por um retângulo de linho, de 1m,10 de largo por 4ms,36 de comprimento, ao meio do qual aparece a dupla efigie de um homem, uma de cada lado e ambas esboçadas em traços castanhos.

Sua existência é mencionada, pela primeira vez, aos tempos da quarta Cruzada em 1264, pelo cavaleiro Robert de Clari, que participou da conquista de Constantinopla. Vamos reencentar o Santo Sudário em Besançon (ali tendo ido parar, decerto, como presa de guerra) onde foi venerado até 1349. Roubado, então, por ocasião de um incêndio, reaparece êle em 1357 no Colégio de Lirey. Sabe-se depois, de sua presença, sucessivamente, em Avigon, séde papal, em Chambéry e, finalmente, em Turim, onde ainda se acha. Muitas tem sido as controversias relativas à autenticidade desse precioso objeto. Prevaleceu, entretanto, o ponto de vista de que alí está, realmente, a face que mais amamos.

E muitas são as autoridades que apoiam esse parecer, a exemplo do Dr. Pierra Barbet, alto estudioso da questão, publicou um livro a respeito, intitulado "La Passion de N. S. Jesús-Christ, selon le chirurgien", onde afirma acreditar, piamente, que "ce linceul a renfermé le cadavre de Jésus", acrescentando ainda o seguinte: "J'y crois comme já crois à la gravitation universellet et à la pesanteur"...

E, agora, uma conclusão que vem de ser feita pelos "experts" nesse tipo de pesquizas e que vai despertando o máximo de celeuma pelo mundo afóra: apesar de algumas diferenças aparentes, há a mais íntima semelhança entre esse Santo Sudário e a "Imágem de Edesse". Nota-se em ambos a mesma fórma de sobrancelhas e de nariz a mesma maneira de dispor os cabelos, emoldurando o rosto, e, em ambos, só se vê a cabeça, sem pescoço e sem ombros. Aliás, já em 1920, Noguier de Malijai dizia, no seu livro "Le Saint-Suaire de Turin", que as fotografias feitas de uma e outra imagem em apreço provem, traço a traço, a sua semelhança.



Os pintores da Renascença conservaram a maior parte dos "sinais característicos" do Santo-Sudário.

Levanta-se, assim, a questão: terá sido o Santo Sudário que inspirou a "Imagem de Edesse" e várias outras, como as que ilustram os mosáicos que aqui reproduzimos (figuras 6 e 7) e tantas mais, do passado? Parece que sim, de acôrdo com os desejos do nosso coração de cristãos, que temos na Verônica um dos nossos mais dignos objetos de fé e de cultos, — e, também, de acôrdo com a palavra, da técnica moderna... É que se prova agora, e por métodos absolutamente lógicos, que esssa peça de linho, com as marcas que tráz há quase 2.000 anos, vale por um verdadeiro "negativo" fotográfico, devendo ser invertidas as estampas que apresenta ,para se ter uma imagem exata! Os tons mais escuros correspondem, alí, às partes do original que estiveram em contacto com a pele (ou sejam as partes em relevo, devendo ser clareadas), e as nuanças claras, aos intervalos entre duas saliências (devendo ser então, ensombradas). Percebe-se tudo isso, com a melhor nitidez observando-se o positivo fotográfico, obtido do Sudário, pelo Comendador Giuseppe Enrie, seu fotógrafo oficial e, também, devotado estudioso da matéria.

Ora os copistas de outrora, como desconhecessem, naturalmente, a fotografia, só reproduziam o que lhe surgia aos olhos, no Santo Sudário. Por isso, muitos dos sinais julgados "característicos" nessa sagrada efigie — tais como a arcada frontal saliente e confundindo-se com as sombracelhas, o sulco naso-labial, a cova do queixo, etc. e até um certo sulco sob a máscara, que não passava, este, de uma prega inadevertida do pano do lenço... — foram reproduzidos caprichosamente.

Veja-se, comparando, alguns dos clichés que aqui estampamos, para maior certeza disso. Esses "sinais característicos" se encontram no icone do monasteiro russo de Spaso-Andronievskj (foto n. 4); na Santa-Face, de Leon (foto n. 5), no Cristo de Monreal (foto n. 7) e no Palermo (foto n. 8).

(*Continua na pag* 42)

Quem é Vovô Felicio? O leitor não sabe, não o conhece? Pois se desja saber quem é esse "jovem ancião", é bastante indagar ao seu filho, ao seu sobrinho ou a qualquer outra criança de sua intimidade.

Imediatamente o garoto tomará a palavra, dizendo:

Será possivel que você não conheça Vovô Felicio, papai?

— Trata-se, naturalmente, de algum heroi de histórias de quadrinhos, não é verdade?

— Não senhor.

Vovô Felicio recebe uma expressiva homenagem de seus leitores.



NO MUNDO DO SONHO E DA FANTAZIA

O PRESTIGIO DAS BARBAS BRANCAS NO MEIO DAS CRIANÇAS

Vovô Felicio, ao natural, isto é, sem as suas barbas brancas, "bate-papo" com os seus amiguinhos.





Era uma vez ... Vovô Felicio conta histórias aos seus "netinhos".

Vovô Felicio é um moço que escreve novelas para crianças.

— Mas — indagará o leitor — se êle é moço, como se explica que já seja vovô?

— Bem, isso são mais quinhentos cruzeiros... Vovô Felicio só é vovô quando nos dá os seus sensatos conselhos, quando enfim escreve na popular revista que obedece à sua direção.

Ai então êle aparece com longas barbas, com ares de Papai Noel que perdeu o último bonde e não pouda recolher-se à casa, depois da distribuição de brinquedos durante a Noite de Natal.

Um dia um garôto, curioso e inteligente como quase tôdas as crianças de sua idade, após observar Vovô Felicio, ou melhor, o escritor Vicente Guimarães, perguntou:

— Você é Vovô Felicio mesmo?

— Claro que sou.

— E as suas barbas brancas?

A principio, Vicente Guimarães ficou cheios de dedos, atrapalhouse com a imprevista pergunta do seu desonfiado amiguinho.

Mas teve logo uma saida feliz, dizendo:

— E' que eu, há pouco, encontrei um velhinho tão pobre, tão pobre que não tinha quase n a d a para proteger o seu corpo alquebrado.

Resolvi então lhe dar as minhaas barbas, a fim de que êle agasalhasse, nessas longas noites de frio, o seu rosto enrugado pelos anos e pelos sofrimentos.



Um dos netinhos de Vovô Felicio pede noticias de suas barbas ...

O garôto ficou satisfeito com a explicação e o nosso herói autor de tantas histórias bonitas, encontrou, de certo, mais uma interessante personagem para movimentar os seus contos de fadas.

A ATUAÇÃO DA CÂMARA

DESDE A FUNDAÇÃO DA CIDADE ATÉ OS TEMPOS ATUAIS

DESDE 1 de março de 1565, quando Estácio de Sá fundou a Cidade, na Urca, entre o Pão de Açúcar e o Morro Cara de Cão (hoje, — Fortaleza de São João), que a Câmara, eleita pelo Povo, vem zelando pelo bem de seus habitantes. Originàriamente, a Câmara era órgão que acumulava funções administrativas, legislativas e judiciais. Era a Câmara que administrava a Cidade. E era a Câmara que, por via de posturas a princípio, e de leis agora, velava e vela, incessantemente, pelo confôrto, pela segurança e pela felicidade da população — até 1834 chamada *fluminense* e, a partir de então, devido à criação do Município Neutro, sede da Côrte e hoje Distrito Federal, conhecida por *carioca*.

Os serviços prestados pela Câmara à Cidade e ao Brasil foram de tal ordem, através dos tempos, que adquiriu, em 6 de setembro de 1818, o direito ao tratamento de *Senhoria*, e recebeu, de 9 de janeiro de 1823, a alta distinção do tratamento de *Ilustríssima*. O historiador Adolfo Morales de Los Rios Filho, em "O Rio de Janeiro Imperial", escreveu: "Do que ficou dito e do que ainda se dirá relativamente à ação da Câmara citadina, resulta que a mesma constitiu poderoso fator para a continuação da vida caracteristicamente brasileira e, portanto, para a coesão do Brasil. Discordamos, portanto, daqueles historiadores ou comentadores, embora acatados ou mesmo consagrados, que consideram secundário ou mesmo nulo o papel do poder municipal entre nós. A Câmara quer como Conselho de Vereança, quer como Senado da Câmara soube congregar os habitantes ao sentir o perigo comum: o invasor, o pirata, o explorador; enfim, o inimigo. Congregando para a defesa, zelou. Zêlo êsse que, passada a ameaça, se voltou para os interêsses da coletividade". Foi o procer da Independência Vereador José Clemente Pereira, presidente do Senado da Câmara, quem entregou a D. Pedro I a moção assinada por oito mil moradores da Cidade, que redundou no histórico e memorável *Fico* da manhã de 9 de janeiro de 1822. E foi o procer da Abolição e da República Vereador José do Patrocínio quem liderou a histórica reunião realizada na sede da Ilustríssima Câmara da Côrte, a 15 de novembro de 1889 quando soçobrava a Monarquia e emergia a República.

Ainda agora a Câmara do Distrito Federal, sempre vigilante pelos destinos do país, e pelo bem estar do Povo, trabalha ininterruptamente para o progresso da Cidade. Aí estão o Metrô em perspectiva e o maior estádio do mundo em realidade — o Maracanã — a atestar a exatidão dêsse asserto. No curso do ano de 1953, a Câmara elaborou projetos de lei importantíssimos, tais como o que criou a Universidade do Distrito Federal (Lei n. 783, de 13/10/53); o que aprovou o novo contrato com a Companhia Telefônica Brasileira, para possibilitar a consecução de telefones por parte de todos os interessados (Lei n. 778, de de 12/9/53); o que regulou a exploração do serviço de ônibus, micro-ônibus e auto-lotações (Lei n. 775, de 27/8/53); o que destinou créditos para a construção do Hospital do Radialista, do Hospital do Estudante e de Postos de Assistência em Bangú e em Rocha Miranda (Lei n. 782, de 9/10/53); o que instituiu "Prêmios Municipais de Cinema", a serem conferidos através do "Festival Cinematográfico do Distrito Federal" (Lei n. 773, de 5/8/53); e o que instituiu as Comissões de Inquérito da Câmara do Distrito Federal, em defesa dos interêsses da população e a prol da moralidade administrativa (Decreto Legislativo n. 16, de 29-10-53).

A Câmara estuda, no momento, seja no recesso de suas Comissões, seja no Plenário, os seguintes projetos de lei: promovendo a instalação de 1.250 leitos para tuberculosos nos hospitais especializados da Prefeitura (Crédito de Cr$ .... 56.000.000,00); criando a Carteira de Saúde, obrigatória para as empregadas domésticas; dispondo sôbre a construção do novo Hospital de Pronto Socorro; autorizando a ampliação das atuais instalações da Maternidade Fernando Magalhães e do Hospital dos Servidores Municipais; estabelecendo o amparo às famílias numerosas, com o abono de Cr$ 500,000 mensais; mandando proceder o levantamento estatístico de tôdas as construções existentes nas favelas da Cidade, para o fim de construir casas higiênicas a serem alugadas aos favelados; modernizando o transporte e o armazenamento dos alimentos deterioráveis destinados ao consumo da população, com viaturas e grandes câmaras frigoríficas; provendo sôbre o abastecimento de gêneros de primeira necessidade, através de mercadinhos, a instalar nos bairros; criando o Serviço de Trabalho Doméstico; estabelecendo a obrigatoriedade da construção de garagens nos edifícios de apartamentos por construir nas zonas que menciona; regulando a construção de garagens comerciais zonas residenciais; regulamentando a apreensão de veículos na via pública; providenciando sôbre dotação aos bairros cariocas de centros recreativo-culturais; autorizando a construção dum teatro ao ar livre na Quinta da Bôa Vista; criando prêmios municipais de literatura; instituindo bôlsas escolares; criando a Escola Normal Rural Princêsa Isabel, em Bangu; e adotando novo Estatuto para os Funcionários da Prefeitura do Distrito Federal.

Na atual legislatura, que começou em 1951, foram apresentados pelos Vereadores 1.335 projetos de lei.

Nos domínios da cultura, a Câmara realizou para o Povo Carioca inúmeras exposições — de pintura, de desenho, de escultura, de livros raros e de publicações históricas; promoveu uma série de conferências sôbre a Cidade do Rio de Janeiro, que estiveram a cargo de vultos como o Prof. Roquete Pinto (Etnólogo), o Prof. Mira Y Lopes (Psicólogo, vulgarizador da Psicotécnica no Brasil), Sr. Luiz Edmundo (Historiador), — Prof. Haroldo Valladão (Catedrático da Faculdade de Direito), Sr. Andrade Muricy (Crítico musical), Vereador Paschoal Carlos Magno, Vereador Raymundo Magalhães Junior, Deputado Osvaldo Orico (Da Academia Brasileira de Letras), Sr. Herman Lima (Escritor), além de outros; efetuou em seu Salão Nobre, com a colaboração da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura, por seu Departamento de Educação Complementar, recitais de música de camera (a cargo do Conjunto Orquestral Francisco Braga), de canto orfeônico, de bandas — de música infantís e de canto pela cantora argentina Raquel Escalante Parody, que tirou uma bolsa de estudo no Brasil). E tem programado para êste ano, ainda: 1) Exposição Retrospectiva do Grande Pintor Antonio Parreiras; 2) Exposição de Livros e Documentos sôbre a Cidade do Rio de Janeiro (com a colaboração da Biblioteca Municipal); 3) Festa da Bandeira, defronte do Palácio da Câmara (com a colaboração dos alunos das escolas municipais); 4) Grande Presépio de Natal (Franqueado a visitação pública, ocupando todo o Salão Nobre, com figuras em grande tamanho).

Concorrendo para maior brilhantismo do "Festival Cinematográfico do Distrito Federal", a Câmara deu recepção ao Corpo Diplomático, à Sociedade Carioca e aos artistas cinematográficos cariocas no dia 9 último, em seu Salão Nobre, em a que a que compareceram dezeseis embaixadores, estrangeiros e brasileiros.

A Câmara recebeu êste ano a visita de eminentes personalidades, dentre os quais o Ex-Presidente da República Marechal Eurico Gaspar Dutra; o Sr. Negrão de Lima, então Ministro da Justiça; o General de Divisão Jayme de Almeida, comandante da Vila Militar; o Coronel Ururaby de Magalhães, comandante da Polícia Militar do Distrito Federal; o Sr. Jânio Quadros, Prefeito da Cidade de São Paulo; os Senadores Atilio Vivacqua e Mozart Lago; e o Maestro Villa Lobos.

Ei aí uma síntese da atuação da Câmara do Distrito Federal, desde a fundação da Cidade, há cêrca de quatrocentos anos, até os tempos atuais.

NATAL, UMA LEGENDA

JOSÉ S. MAGALHÃES

O MAIOR dentre os sábios que existem hoje na terra, não possue nenhuma indicação positiva acêrca do nascimento de CRISTO. Indubitavelmente êle ocorreu em princípios do outono, pois não poderiamos esperar que os pastores de Belém estivessem guardando seus rebanhos ao ar livre numa noite dos fins de dezembro. Demais, algumas autoridades afirmam que o Natal não é senão a continuação de uma festa pagã, observada desde remota antiguidade, próximo do tempo do solstício do inverno, para festejar a volta do sól.

Seja, porém, qual for sua origem, o mundo agita-se hoje para celebrar o mais festivo dia do ano. Mediante sermões e hinos, jornais e rádios, a humanidade percorre uma vez a estrada de Nazaré à cidade de Daví; então, de olhos fechados tocados de emoção escutam o *mantra* angelical:

> *"Nasceu Jesús, nasceu Jesús,*
> *Glória a Deus nas alturas,*
> *Paz na terra aos homens*
> *A quem Êle quer bem."*

O dia e a hora precisos do cântico dos anjos, não são de importância capital, do contrário, a Inspiração os teria registado para as gerações vindouras; mas o nascimento do MENINO em u'a mangedoura, assim celebrisada, é o acontecimento mais memorável na história da humanidade. Deus exaltou grandemente, não o dia, mas a ocorrência e o CRISTO. Não é o Natal, mas Cristo que é santo. Atentamos bem para o espírito das coisas, — os primeiros motivos dos acontecimentos que por um fio invisível e misterioso estabelece o liame que liga a cadeia de fatos à mente Divina. Quando uma profunda paz dominava o mundo civilisado de então, quando mesmo na remota Sinim (China) empunhava o cétro o *"Imperador da Paz"*, *"veio a plenitude dos tempos"*, a hora soou, e o PRINCIPE DA PAZ nasceu em Belém da Judéa. Destarte, teve cumprimento o que foi revelado por meio do profeta Daniel. O Nascimento de Jesús se chamou, de então, a essa parte, para todo cristão interiormente iluminado e esclarecido, o mistério da piedade, e o NATAL a maior a mais expressiva legenda dos séculos, que MOISES em grafia de diamante no pergaminho azul do infinito das crenças milenárias riscou no *Gênesis* — o *"ALFA"*, e o VIDENTE de Pátamos, à luz das estrelas que iluminavam as trevas a mais escura das noites dos tempos, escreveu para as sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadelfia e Laudicéia o epílogo de ouro — o "ÔMEGA" — o *oupanichad* final — o *Apocalipse*, porque eterna é a declaração de Jesus: *"En sou o primeiro e o último"*.

Conciderai comigo aquêles fatigados Camponezes de Nazaré, com seus níveos mantos — côr da esperança, quando esta atingiu a pureza... êles, dois pontos brancos que se destacavam entre a multidão, JOSÉ e MARIA as cabeças singidas com a grinalda de jasmins, símbolo imaculado dos bemaventurados de quem nos fala o lírico e sublime cantor — Daví no prefácio do seu *Saltério* — o salmo primeiro; outros não poderiam ser chamados bemaventurados, com mais propriedade do que êste casal de predestinados à maior glória jamais outorgada à creatura humana, a bendita glória de serem os pais de JESÚS, pés a sangrar, chegando sem aviso prévio, e sendo abrigados pelas rústicas paredes de um estábulo. Aí, em meio da pobreza, o Cristo infante começou Sua vida terrestre, misturando Seu chôro infantil com o confuso rumor dos animais. Que sorte poderia caber àquele pequenino Sêr assim tão mal nascido? O Filho do carpinteiro sobreviveu às primeiras durezas e perigos. Não frequentou universidades, não acumulou riquezas, não fundou grandes impérios, não estabeleceu hospitais ou colégios, não erigiu nenhum gigantesco monumento de tijolo ou pedra, e após breve período de vida, mal entrando na virilidade, foi crucificado entre dois criminosos. Um fracasso? — Sim, de acôrdo com as normas modernas.

Entretanto, mistério dos mistérios! O errante Rabino da Galiléa mudou o inteiro curso da história! Numa geração, Seus seguidores levaram as boas novas de Seu amor e sacrifício a todo o mundo. Seus ensinos tornaram-se a fôrça dominante no erguimento da humanidade; a mulher — síntese de todas as perfeições, foi emancipada da escravidão dos séculos; possuidos de Seu espírito, os homens ergueram igrejas, escolas, e hospitais; providenciaram em benefício do pobre e do velho, da criança e dos inválidos de guerra; ao mesmo tempo que por todos países que há de baixo do sol, os embaixadores do rei no invisível desempenham suas nobres tarefas.

De tamanha importância foi o advento daquêle pequenino INFANTE, que mudou o calendário das nações civilisadas do globo. Aquela data tornou-se o grande monumento da história.



Napoleão, o grande corso, escreveu para o testemunho da história esta solene declaração: — *"Alexandre, Cesar*, Carlos Magno e eu fundámos grandes impérios; mas em que es apoiam estas creações do nosso gênio... Na fôrça bruta. Jesús, porém, fundou o Seu reino sòmente sôbre o *amor*, e até hoje milhões têem morrido por Êle. *Jesús Cristo êra mais do que um homem*... Cristo sòmente conseguiu elevar a mente dos homens até ao invisível, e isto num grau tão elevado que fez desaparecer os obstáculos do tempo e do espaço. Através de um lapso de mil e oitocentos anos, Jesús consegue um *desideratum* mais difícil que qualquer outro. Exige Êle o que muitas vezes um filósofo pede em vão a

(*Continúa na pag.* 42)

IDÉIAS E FATOS



RAIMUNDO ARAUJO

Jorge de Lima na mocidade já o autor famoso de "Acendedor de Lampeões".

AO dobrarmos, neste festivo mês das prendas e das confraternizações natalinas, a última página de mais um ano que se vai... perder no inexorável arquívo do Tempo, avaliamos todo um mundo de esperanças, desilusões, prenúncios de coisas boas e más, fracassos e triunfos, concretizados ou não, das múltiplas pretenções humanas.

Mas uma trajectória da nossa longa, às vezes; vezes outras, curta, passagem pela vida. Mais uma etapa que se transpõe nos mares agitados dos transcendentes dias por que atravessa a humanidade. Mais um ano que se finda, deixando na larga esteira da sua passagem, uma imensa onda de acontecimentos universais: debaldes tentativas de reconciliação dos homens à uma ideal sociedade de perene paz, trabalho, progresso e felicidade;novas investidas de entendimentos entre o Ocidente e o Oriente; destronamento de reis, agitação no oriente médio, revolução na Indochina; morte do marechal Stalin, coroação da jovem rainha Elizabeth; queda do sultão de Marrocos, golpe traiçoeiro ao patriota Dr. Mosadeg, término do internacional conflito coreano; e já agora, no apagar das luzes do moribundo mil e novecentos e cincoenta e três, a delicada questão do Trieste, onde a Itália e a Iugoslávia disputam direito de soberania.

Entre nós, sôb êste azul claro céu da terra de Santa Cruz, poucas novidades de relevância no panorama geral das cousas e dos fatos. Na política, sempre o mesmo cenário, apenas os personagens a surgirem em novas encarnações. No plano cultural, o ano se destacou pelos centenários de brasileiros ilustres: Alvares de Azevedo, Maria Quitéria, José do Patrocínio e Capistrano de Abreu, relativamente bem comemorados na Capital da República, enquanto a intelectualidade patrícia perdia dois expoentes da sua literatura — o genial Graciliano Ramos e o inspirado Jorge de Lima.

Falemos do poeta, daquele vate que conhecemos e começámos a admirar a sua obra nos albores da nossa juventude. Falemos, em síntese, do formidável autor do "Acendedor de Lampiões", êste Jorge de Lima médico, poeta, pintor, escultor e, sobretudo, profundamente humano.

Por intermédio de Antônio Boto, outro poeta de real valor das letras de Portugal, conhecemos um dia — no início do ano que se finda — Jorge de Lima. Fomos encontrá-lo no seu consultório médico da Cinelândia, que de consultório médico só tinha, em verdade, a placa, as cadeiras operatórias e os bisturis nas estantes, mas que era um autêntico salão de arte: pintura, escultura, retratos a óleo, desenhos e livros por todos os lados. Recebeu-nos fraternalmente, o poeta; e mais fraternalmente ainda, nos ofereceu, autografado, a sua última obra — *Invenção de Orfeu* — grande poema, de fôlego, a descrever, decantar, simbòlicamente, todo o início, a formação e a hemogeneidade da terra de Santa Cruz. Morreu Jorge de Lima. E com a sua

(*Continúa na pag.* 42)

EM COMEMORAÇÃO ao primeiro centenário do Paraná, jornalistas de tôdo o Brasil, se reuniram em Curitiba de 8 a 14 de setembro, realizando na bela e progressista cidade sorriso, o V Congresso Nacional de Jornalistas.

Em magnífica viagem de avião da FAB, nós, da representação carioca, fomos levados à capital do Paraná, sendo alí recebidos no aeroporto carinhosamente, não só pelos confrades da terra como pela hospitaleira gente paranaense que acolheu em seu seio jornalistas de todo o País em missão de intensificar a amizade e fraternidade entre os colegas e, sobretudo, debater assuntos de interesse geral da classe.



Aspecto da mesa que presidiu a abertura do Congresso dos Jornalistas

UMA VISITA A CURITIBA E O V CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Escreve **ARLINDO MUCCILLO**
(Da Delegação Carioca ao V Congresso)

Levados para o Colégio Estadual do Paraná, alí os congressistas foram recebidos como hóspedes oficiais, encaminhados, em seguida, para confortáveis hoteis. As autoridades estaduais, revestidas da mais concreta lhaneza, tudo fizeram no sentido de que a estadia dos jornalistas fôsse por demais amena e agradável.

Durante as horas de lazer, nós, os congressistas, fomos levados aos pontos pitorescos da bela cidade curitibana, adereçada por toda a parte com esguios e poéticos pinheirais, modernos edifícios, muitas outras construções, jardins e parques cuidadosamente traçados, asseio impecável, ruas limpas e arejadas, hoteis higiênicos, alimentação abundante e convidativa aos paladares de diversos estados, enfim um amplo surto de progresso por toda a parte, elevando cada vez mais alto o nível cultural do povo paranaense, empreendedor e forte.

A convite do administrador do porto de Paranaguá, Dr. Roque Vernalha, fomos transportados pela Estrada de Ferro "Curitiba Paranaguá" para uma das mais belas cidades do Brasil sulista, circundada de montanhas. No percurso da viagem vamos nos deleitando com o belíssimo panorama em sucessivos e deslumbrantes quadros da natureza, descortinando vistas inefáveis. Em Morretes pequenina Vila, saboreamos do bom café, estimulantes aperitivos da terra, prosseguindo nosso agradável passeio até o porto de Paranaguá, onde sentimos o acentuado trabalho progressista nêsse excelente porto paranaense. Verdadeira colmeia de trabalhadores cruzam-se, ininterruptamente, nas ruas de Paranaguá, aliás, uma das mais antigas cidades do Estado. Dois rebocadores levam a Comitiva de jornalistas à pitoresca Ilha do Mel na qual somos recebidos com banquete. À tarde, regressamos à Curitiba, saboreando a petitoso jantar na cativante *Caverna Curitibana.*

A convite especial das autoridades, visitamos o recinto das grandes obras da Exposição Internacional do Café e Feira de Curitiba a ser inaugurada a 11 de dezembro próximo, na qual participarão cafeicultores não só do Paraná e do Brasil, onde também dos demais países produtores.

Precisamente às 10 horas de 8 de setembro, foi realizada a sessão preparatória do Congresso no salão nobre do Colégio Estadual, um dos mais importantes da América do Sul (teatro, campo de esporte, piscina e galerias de arte). Presente o governador Munhoz da Rocha e outras autoridades, que foram saudadas pelo chefe da delegação pernambucana, prof. da Universidade do Recife e secretário da Educação e Cultura do Estado. Agradecendo as entusiastas palavras do orador, o sr. Munhoz da Rocha proferiu, também, magnífica oração de improviso, na qual salientou a importância de uma imprensa bem dirigida nos destinos do País.

À noite, no referido Colégio, teve lugar a sessão solene da abertura do Congresso — com a participação dos três poderes do estado, além do prefeito municipal, Guerra Rêgo; o sr. comandante da 5.ª Região Militar, deputados estaduais e demais autoridades. Os jornalistas, nessa ocasião, foram efusivamente saudados pelo poeta e jornalista José Augusto e ainda, no final da solenidade, mais uma vez, discursou o governador Munhoz da Rocha, apresentando boas vindas do estado aos profissionais da imprensa alí, reunidos.

Participando ativamente no Congresso, estiveram presentes jornalistas de todo o Brasil, inclusive o operoso presidente da ABI, sr. Herbert Moses, Dr. Gilberto Osório de Andrade, secretário da Educação e Cultura de Pernambuco; Cônego Manuel Barbosa, secretário do Cardeal da Bahia.

Boa e hospitaleira gente, é essa que forma a comunidade paranaense. Desde o seu Governador, que prestigiou com a sua presença e atos todo o Congresso, até a sociedade em geral, que nos acolheu, lhanamente. Sua eminência, o arcebispo de Curitiba; sua excia., o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná; Secretários de estado, prefeito municipal de Curitiba, como ainda o representante do Ministro do Trabalho, estiveram presentes ao Congresso. Os Governadores de São Paulo e Minas Gerais, distinguiram-nos com moções de solidariedade e estímulo.

Tendo produzido bastante, o Congresso apresentou grandes teses em defesa da Classe, escritas por jornalistas operosos, idôneos e conscientes da profissão, o que significou uma vitória de toda a Classe, desta destemida classe trabalhadora e progressista, que constitui um dos fatores do progresso deste Brasil imenso. E assim, com grande sucesso, e a satisfação de todos, encerrou-se o V Congresso Nacional de Jornalistas, realizado no Paraná, que é uma fôrça viva e positiva na grandeza sempre crescente, intelectual e economicamente do Brasil.



"A JUVENTUDE DE CHOPIN"



ESTE filme, realizado pelo conhecido cineasta polonês Alexander Ford será estreiado no Brasil dentro em breve. Aqui vemos duas cenas da notável produção, que foi premiada duas vezes e está obtendo grande sucesso.

ANTOLOGIA PITORESCA

Seleção e Desenho de FRAGUSTO

A MENINA RACHEL

AINDA hoje recordo o dia em que entrei no colégio, menina magra de dez anos, que mal entrevira antes uma escola, a não ser em rápidas incursões de semanas, com dona Julita, no Pará, com dona Maria José, no Alagadiço. Tudo que eu sabia era ler com voracidade, escrever muito mal, decorar poesias. Aprendera de noite, no colo de papai, histórias da Grécia antiga e de Roma, dos reinos de Portugal e de França; e nos livros de Júlio Verne aprendera geografia. O resto da ciência humana para mim não existia.

Pois fui examinada justamente por *Ma Soeur* (Irmã Simas) que, de saída, me interrogou sôbre História Universal, onde brilhei. Depois me mandou dar a volta ao mundo, e juntas, sem olhar o mapa, bordejamos ilhas e continentes, hesitamos entre o Canal de Panamá e o estreito de Magalhães, escolhemos afinal o Horn por causa das tempestades, e acabamos apanhando pérolas nos mares das ilhas do Sul. *Ma Soeur* ficou entusiasmada, me classificou na segunda classe que era a penúltima — concluia-se então o curso na primeira classe. Horas depois, quando passei às mãos das outras mestras para os exames seguintes, foi que se desmascarou a minha ignorância: eu não sabia taboada, nem conta de multiplicar, quanto mais dividir e frações! Não sabia catecismo, nem ciências; não distinguia um advérbio de um adjetivo, só conjugava os verbos "de ouvido", não tinha a menor noção do que fôsse análise gramatical, pior ainda análise lógica.

Pois no momento em que me punham abaixo do meu pedestal improvisado, *Ma Soeur* não me abandonou. Leu-me a mão, pretendeu que eu depressa apanharia as matérias em falta, arranjou-me explicadores, manteve-me na segunda classe com a sua autoridade de vice-diretora. E desde êsse dia longínquo de 1921, sempre sentí a sua mão na minha, nas horas de desvalimento e aflição.

RAQUEL DE QUEIROZ



"MORENA" NÃO É BEM UM GATO...

SEMPRE tive um grande amor pelos gatos. Acho, mesmo, que são um complemento necessário à minha vida. Seria tão impossível viver sem gatos, como viver sem livros.

. . . .

Dentro dêsse encanto pelo mundo felino, há muitos anos sonhei ter um gato-do-mato, o gato em sua expressão mais pura. Ter uma jaguatirica, que me viesse pôr, dentro deste apartamento de Copacabana, as lonjuras de um Brasil primitivo! Há seis meses que a jaguaratirica recem-nascida chegou à minha casa. Tem contra si a opinião pública: pessoas que viram sua fotografia em jornais e revistas telefonam-me para que eu a mande "encanar" no jardim Zoológico, por ter cometido o crime de nascer onça. Mas nunca tive eu, que criei gatos desde a adolescência, tanta doçura e tanta meiguice, num xerimbabo. Quando faz as suas "toilettes", lambendo as patinhas e o dorso, julga ser polido lavar a mão de sua dona. E eu sinto sôbre dedos passar aquela língua áspera, feita para ajudar a diacerar as aves da mata.

"*Morena*" não tem a voz dos outros gatos, porque não é bem um gato, e sim uma jaguatirica.

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

BUMBA E ARRUAÇA...



SOMOS brasileiros natos e vivemos no Brasil. Acompanhamos, meio repugnado, meio risonho, a auto-propaganda de Manuel Bandeira, Carlos Drumond de Andrade, Murilo Mendes, trompe tuberculosa de cretinos, mais cavadora do que digna, cujas vitórias dependem dos ditirambos que espalham pelos jornais e não de seu verídico valor. Bumbo, gritaria, arruaça.

A suas insulsas, prosáicas toleimas, contrapomos os versos melódicos e sugestivos de Olegário Mariano, Guilherme de Almeida, Murilo Araujo, modernos sem... *modernismo.*

SILVIO JÚLIO

E VIVA A CAMARADAGEM...

NÃO eram poetas de confeitaria, desses que fazem quadrinhas para balas de estalo em noites de festas. Eram poetas de verdade, Guimarães Passos, Martins Fontes, Emilio de Menezes, Pedro Rabelo, Raul Braga, a que se juntavam jornalistas, Plácido Junior, Severiano de Rezende, Claudio de Souza, Gastão Bousquet e outros. Ali, entre os confortativos de boas garrafas, luzia a vida das letras. Era ambiente literário diverso do que enfeitava com gravidade a porta da livraria Garnier, onde pela tarde se reuniam Machado de Assis, José Verissimo, Melo Morais Filho, João Ribeiro, Alberto de Oliveira, Afranio Peixoto, Mario de Alencar...

Nesses anos do comêço do século, não havia nos homens de letras a paixão do anúncio e da publicidade, que os tempos modernos trouxeram para a glória dos literatos, literatiços e literataços.

Não havia confrarias organizadas, dessas que badalam o carrilhão do elogio-mutuo e puseram de moda os cumprimentos recíprocos: os sócios se entrelaureiam, enramalhetando-se e distribuindo as corôas entre si. Viva a camaradagem, que salvo o devido respeito, passou a ser a bitola da critica.

No fim das contas não se leve em mal que assim seja. assim foi entre os antigos e basta abrir o Horacio, nas *Epístolas*, para ver o caso de um retórico e de um legista, que não confiando nas louvanças de outros, a si mesmos se louvavam. "És um Graccho!" dizia um; — "És um Múcio!" respondia o outro.

ALOYSIO DE CASTRO

LEONARDO DA VINCI

E VITOR VISCONTI

LEONARDO é um dos mais extraordinários vultos da história da humanidade. Ele possuia o fogo sagrado e mais do que nenhum outro era dotado do gênio criador, que brota da abscôndita região do sêr. Sua obra é vastíssima, além de quadros e esculturas maravilhosas, há invenções notáveis e cinco mil páginas, versando sobre os mais variados assuntos. Dessas páginas se folhearmos umas cinquenta veremos logo quanta cousa estudada cuidadosamente. Da Vinci era uma enciclopédia viva, pois aí vemos fábulas antigas, filosofia, estudo sobre as marés, pulmões, medidas astronômicas, ótica, natureza da chama, lei da gravidade, máquina voadora, como fazer do vapor força motriz e ainda muitos outros temas mais.

Temos a impressão que a natureza se cansa de fabricar manequins de fórma humana e por vezes produz verdadeiros homens. Aliás os orientais dizem que sòmente os homens que revelam as qualidades superiores do ser é que possuem espírito, os demais só têm o corpo dos desejos e são verdadeiras "anima villis". Essas qualidades são amor até o sacrifício, trabalho desinteressado e inteligência superior.

Leonardo procurava em sua arte revelar o amor que nutria pela beleza em obras duma grandeza genial, a inteligência fê-lo mostrar-se tão acima da época a ponto de ser julgado feiticeiro pela Igreja e correr perigo de ser entregue ao tribunal da Santa Inquisição, o trabalho desinteressado pela Pátria e pela coletividade, chegando mesmo a ter planos que a época não comportava.

Desde menino, filho dum advogado, vivia num castelo sobre as montanhas, onde louro e belo, com sua capa côr de rosa, a correr pelas alturas, parecia uma figura de Boticelli, perdida entre as nuvens, tocando alaude e cantando suas músicas de compositor precoce.

Apenas adolescente superava em escultura o próprio mestre. Cheio de confiança em seu valor, escrevia, aos 31 anos, ao Conde de Sforza pedindo o posto de Diretor Geral nas artes da paz e da guerra de Milão.

Deslumbrado com o seu memorial, Sforza chamou-o para a sua côrte. E durante 20 anos êle serviu o conde, escrevendo músicas, desenhando cenários e fantasias ou organizando festas as mais esplendorosas daqueles tempos.

Tambem realizou obras úteis, como a urbanização de Milão, idealizando auto-estradas, armas de guerra, entre elas o submarino, embora escrevesse pregando a paz.

A inveja não lhe deu tréguas; diziam que pintava uma mulher que jamáis acabaria, que a Ceia em breve estaria destruída, que sua obra um fracasso e êle uma aproveitador e um cínico.

A mulher era Mona Lisa, esfôrço imenso para por nessa figura a luz dum sonho interior e mesmo, quando já ultrapassara tudo que antes fôra feito, achava que muito havia por revelar das ricas possibilidades que encerrava sua alma infinitamente bem dotada. A Ultima Ceia, por revelar algumas frestas, que chegou a causar-lhe algum dano, mas a obra continua até hoje para nosso encantamento, todavia maiores danos lhe fizeram a infeliz tentativa de restauração.

Atacado por Miguel Angelo, desprezado pelo papa, na maior pobreza sem animo não se abateu. Ele era suavidade e perdão, compreendia a inferioridade humana mesmo num gênio como Miguel Angelo. Sua força vinha talvez dos estudos de esoterismo egipcio e néo-platônico, através das seitas iniciáticas da Idade Média, que acenderam por fim a sol esplêndido da Renascença.

Talvez por isso sua obra não foi compreendida dos fanáticos diplomatas russos, no obscurantismo de sua Igreja Ortodoxa, fazendo-os abandonar sua exposição com escândalo, horrorizados com o seu magnifico João Batista.

Era um magnífico adolescente grego, de tipo andrógino, na inspiração mística pagã que vê a divindade na superação da separatividade dos sexos. E até em nossos dias vamos a crítica pouca esclarecida de Freud a seu respeito, talvez por não conhecer o misticismo egípcio e grego.

Toda a vida de Leonardo foi pureza, dedicação, sabedoria e beleza. Ele é um dos faróis da humanidade, dando-nos forças para lutar sejam quais forem os escolhos que se nos apresentam.

INSTANTANEOS

MENSAGEM DE VINCULAÇÃO CULTURAL ENTRE OS POVOS DO CONTINENTE

DA Mensagem do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, de Buenos Aires, assinada pelo escritor Christovam de Camargo, destacamos o trecho final:

"O planejamento dêsse elevado programa, já em adiantada execução, mostra os ideais inspiradores do Instituto, que procura repercutir e propagar a voz cálida e fraterna do Brasil, concitando a Argentina e tôda a irmandade americana a uma aproximação que lhes permita defender, em íntima comunhão espiritual, o patrimônio da nossa cultura e sagrados imperativos de solidariedade humana".

•

Após alguns meses de ausência no Prata, Christovam de Camargo encontra-se novamente entre nós. Suas funções de presidente do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura retiveram-no em Buenos Aires mais tempo do que esperava. Das mais fecundas, entretanto, foi sua permanência na Argentina, pois conseguiu insuflar maior vitalidade à associação que dirige, colocando-a num pé de grande eficiência, tornando-a um centro de efetiva vinculação espiritual entre o Brasil e a Argentina e expansão da nossa cultura no exterior. O Instituto reúne hoje um núcleo dinâmico de estudiosos de assuntos brasileiros. Mantem um curso frequentado por cerca de 500 alunos, possui uma biblioteca (Biblioteca Rui Barbosa) com 4.000 volumes de autores nacionais e sua tribuna é uma cátedra em que se faz sempre ouvir a voz do Brasil.

THÉO FILHO,

ROMANCISTA E BIÓGRAFO

THÉO Filho, consagrado escritor brasileiro, cuja obra já atinge há quase duas dezenas de livros, acaba de publicar, em segunda edição, a sua excelente biografia romanceada de John Taylor, o grande marinheiro inglês que, sob a orientação do Lord Cockrane, foi um dos organizadores da então nascente marinha brasileira.

"Taylor", que aparece numa bem cuidada e ilustrada edição da Biblioteca do Exército é um trabalho de paciência e estudo no qual o autor, romancista vigoroso, faz prevalecer a limpidez de seu estilo aprimorado e escorreito. Traduz, com clareza, a vida e obra daquele que, nascendo inglês, naturalizou-se brasileiro e muito fez pelo desenvolvimento moral e material da nossa marinha.

Theo Filho não é só o apaixonado romancista do mar, dos motivos e costumes cariocas, escrevendo, humanamente, "A grande Felicidade" de "As virgens amorosas" na "Praia de Ipanema", com "O perfume de "Querumbino Dória", "Dona Dolorosa", "Idolos de Barro" naquelas suas admiráveis "Impressões transatlânticas" "Ao sol de Copacabana". É, também, um abalizado biógrafo.

Sem nenhum favor, Théo Filho está incluido entre os maiores romancistas contemporâneos do Brasil. R. A.

"ARTE, POVO E ELITE"

H. Pereira da Silva publicando o seu último trabalho — "Arte, Povo e Elite" — faz uma apreciação minunciosa da nossa história artística, desde os primórdios até os dias atuais. Na segunda parte dessa obra, o autor, que é um estudioso das artes plásticas no Brasil, aborda figuras de pintores contemporâneos como sejam J. B. de Paula Fonseca, Ozorio Belém, Segisnando Martins, Panceti, Mac-Dowel, Luiz Goulart e outros. Sôbre a personalidade artística de Luiz Goulart, que além de pintor e desenhista, é ainda inspirado poeta do "Castelo de Plumas", H. Pereira da Silva, assim se expressa num trecho da sua apreciação:

"Diarista do lapis, denominamo-lo, querendo com isso, expressar a sua atividade constante, ininterrupta, através da imprensa.

Luiz Goulart, sensibilidade artística, apurada pelo refinamento intelectual, há muito transformou seu lapis — se permitem a expressão — em "picareta", que a serviço do seu espírito, abre brechas no cimento armado da vida.

Trabalhador aprisionado ao seu trabalho, liberta-se dentro da arte. A visão do sublime suplanta a monotonia quotidiana. E êle, na fuga eterna do belo, encontra fôrças para voar poeticamente transpondo o limite das formas desenhadas, pairando no espaço infinito da poesia".

EMBAIXADOR BARROS PIMENTEL

REALIZOU-SE sob a presidência da poetisa Vilma Cunha de Oliveira, na Sociedade cultural e Artística Brasileira uma homenagem ao embaixador Barros Pimentel, falando em nome da Sociedade o Sr. Vitor Visconti. Tambêm usaram da palavra o Dr. Celso Kelli, escritor Malba Tahan, poetas Walfredo Machado, Pompilio Diniz, Arnaldo Brandão, poetisas Arcorina Betencourt, Magda Canedo e Ulka Sanches.

"CONTOS DE GRÃ CIDADE"

De S. GOMES DE MATTOS

O nosso antigo e brilhante colaborador S. Gomes de Mattos envia-nos o seu belo livro "Contos de Grã Cidade", que lemos com vivo interesse.

O conto todos sabemos é genero dificil, sabe fasê-los, — o enredo feliz e a fórma bem cuidada. Muito bom o "Fabuloso Herdeiro", assim como "Tatiana", e outros.



O seu estilo é leve, e a sua observação é agúda. No seu trabalho "Demoiselle d'Honneur" há boa psicologia.

Damos efusivos parabens ao autor, Gomes de Mattos, e esperamos que nos dê outros livros como este, de grande sabôr literário.

LUIZ KATEMBACH

LUIZ GOULART

MÚLTIPOS e vários são os caminhos nesta Vida. Por êles transitam as criaturas levadas por destinos desiguais... até que, no fim, tôdas tomem a mesma estrada: a que conduz à Morte.

Uns deixa flôres, outros obras, outros apenas recordações.

Não é bom chorar os que se vão... Mas guardá-los dentro em nós como pedaços perdidos. Há nêles, nos que partiram na barca que leva ao além, a mesma essência imprecisa que guia os nossos passos nos roteiros da terra.

Luiz Katembach, em essência, ficou conosco em a nossa recordação... E esta é uma forma de ressurreição que faz com que êle surja ante nossos olhos, como foi em vida: pacífico, sereno, no meio termo da existência, trocando as côres que aprendera dos grandes mestres desviando porém, o seu olhar das paisagens do mundo e dos carateres humanos, para concentrá-los no fóco côncavo do microscópio de Manguinhos, onde descobria a vida microbiana, filtrada através da lente, que o artista captava para, por fim, plasmá-la, ampliada, nas fôlhas brancas de papel, em que talvez muitas vezes os olhos da alma do espiritualista que estava nêle vissem: anjos, deuses e gênios encantados.

A obra ficou. Anos e anos, um olho no aparelho, outro no papel. Os nervos desviados da função de emprestar seu trabalho ao artista criador, presos à monotonia, rebelaram-se... e o cansaço veiu cêdo.

Era necessário, às vezes, amortecer os nervos rebeldes, descontrolados, afogar a mágua do tempo preenchido com as lâminas que levariam luzes aos senhores da ciência... mas que interceptavam a plasmação da obra que estava no seu íntimo polulado de imagens...

A idade inexorável, nas asas dos dias e do tempo caminhava veloz e, de foice em punho, ceifando-lhe as últimas ilusões... que êle julgava descobrir na taça enganadora de vapores miraculosos e inebriantes.

Silêncio.

Daí para o fim foi um passo.

Morreu Luiz Katembach.



Écos da Rádio Piratininga de São Paulo



NELSON MARTINEZ. Uma das vozes de maior personalidade do rádio paulista. É o diretor-artístico da Piratininga. Incansável em suas atividades, foi consagrado em concurso popular como "O Melhor rádio-ator de 1952.



Julio Moreno e Elviro Conti. Dois excelentes comediantes do "cast" da Rádio Piratininga, de São Paulo. Suas atuações recebem diàriamente aplausos do público que comparece ao auditório da Emissora da Praça do Patriarca.



IRACEMA PADILHA. Uma das poucas revelações do rádio paulista, em 1953. Veio de Sorocaba para cantar em "O Telefone Está Chamando", programa de calouros animado por AMAURY VIEIRA, aos sábados, das 20,30 horas às 22. O público a aplaudiu e a direção artística da Piratininga imediatamente a contratou. Atualmente, a mocinha é um sucesso através dos vários programas daquela estação.

Therezinha "A Gauchinha do Acordeon". Um brotinho, apenas 16 anos, É cartaz de "Sanfonas e Sanfoneiras", programa que a Piratininga apresenta às quintas-feiras, às 20,30 horas, juntamente com outros acordeonistas, Angelo Reale e João Borsári.



Palmeira & Biá — "Os Coronéis da Música Sertaneja". Gravam em discos "Victor" e constituem ponto alto nas programações sertanejas da Rádio Piratininga. Às terças-feiras, às 20,30 horas têm audição exclusiva.

EXPRESSIVA HOMENAGEM DO CÍRCULO MÁGICO ARGENTINO AO PROFESSOR ARONACK

FLAGRANTE da cerimônia de entrega da medalha e diploma de Sócio Honorário conferido ao Professor Aronack, pelo Círculo Mágico Argentino, que teve grande concorrência no dia 9 do corrente com a presença de várias personalidades da imprensa, cabendo ao jornalista Mario do Amaral, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro a pedido do emissário que veiu da Argentina Sr. Ricardo Sergio Gutierrez, a incumbência de colocar a medalha no peito do homenageado e fazer-lhe a entrega do diploma.

No clichê vê-se o Professor Aronack recebendo a distinção que lhe foi conferida.





Vanda Lucia, a graciosa bailarina do C. R. V. G. e filha do Sr. Nestor Mandarino e de sua digníssima esposa Sra. Lendaura de Souza Mandarino.



A vivaz garota Sandra, filhinha do sr. Edilson Seboia Cockane e de sua espôsa D. Esmeralda Gonçalves Cockane cujo primeiro aniversário comemorou recentemente.



Por motivo do seu retorno do exterior, onde esteve tratando de assuntos de interesse da COFAP, o Cel. Hélio Braga foi alvo de uma carinhosa homenagem por parte de seu samigos e funcionários do citado órgão administrativo. Dentre os organizadores da significativa manifestação ao pobro presidente do Cofap, destacamos o sr. Francisco Pimentel, zeloso e alto funcionário, seguindo-se do Dr. Sylvio Torrês, Dr. G. F. Veiga Cabral, José Pereira e Augusto Pereira, membros da comissão dessa homenagem ao Cel. Hélio Braga.



Helia Casanovas, "a voz do folclore mexicano", está no Brasil, cantando músicas índias. A joven estrela do país azteca vem obtendo grande sucesso em nossas "boites" e na Televisão, onde representou com grande sucesso. Além disso, Helia Casanovas é uma declamadora de escól.



E. Vitor Visconti

O POETA DO MÊS

Em 1942, E. Vitor Visconti publicou "Aurora de Simbolos", poesias de 1926, encerrando "Meditações, onde vemos o poeta já em pleno vôo... sendo recebido com o aplauso unânime da critica nacional. Depois publicou "Sinarquís democracia sindical cooperativista, sociologia, Evolução do Pensamento Dialético, A Dialética Transcendental e Suas consequencias, Três momentos do Existencialismo — filosofia, La Classifacion des sciences para un bresilien, ensaio critico. Sua obra filosófica foi comentada em Paris pelo ilustre mestre da Sorborne Fortunat Strowsky. Viajou por vários paises realizando conferências em Universidade do Brasil e do estrangeiro, foi condecorado pelo govêrno de Venezuela por seu labor intelectual, acaba de merecer citação num voto de louvor da Câmara dos Vereadores da Capital da República. E agora parte para a Europa em viagem de intercâmbio cultural, fazendo parte da Associação de Imprensa da União Latina, do PEN CLUBE, da Confraternité Universselle Balsacienne, da Associação Internacional de Imprensa, como seu secretário; é diretor Cultural da Sociedade Cultural e Artistica Brasileira.

POESIAS DE E. VITOR VISCONTI

TO BE OR NOT TO BE

Nada sei. Bem sombrio é meu crepúsculo.
E eu que pensei, em mim, possuir a ciência !
Não sou senão um pobre ser minusculo
Que de si mesmo já não tem consciência...

Serei apenas nervos, carne e músculo ?
E' fogo fátuo a minha inteligência ?
Para o universo sou um vil corpúsculo...
E' irreal minha psiquica existência ?

O arcano da criação não se descerra.
Da vida surge-me a visão tão bela:
— A ilusão dos sentidos que é viver...

São enganos o mar, o céu, a Terra...
Eu sinto que a razão se me esfacela
E me abismo na noite do não-sêr...

Do Livro "Meditações" — (poesias 1936)

IDENTIDADE

Semelhança estranha existe
Entre minha alma sombria
E o êrmo cipreste triste...

Se, no silêncio noturno,
Imerso em melancolia,
Como o Mocho taciturno...

E os mais lividos luares
Vêm dos páramos celestes,
A refletir os ciprestes
Sôbre pedras tumulares...

— E' perfeita a indentidade,
Que entre nós ambos existe...
— Eu e tu, cipreste triste,
Só vivemos da saudade !...

Livro "Aurora de Simbolos" — (Poesia 1926)

RIO VERMÊLHO

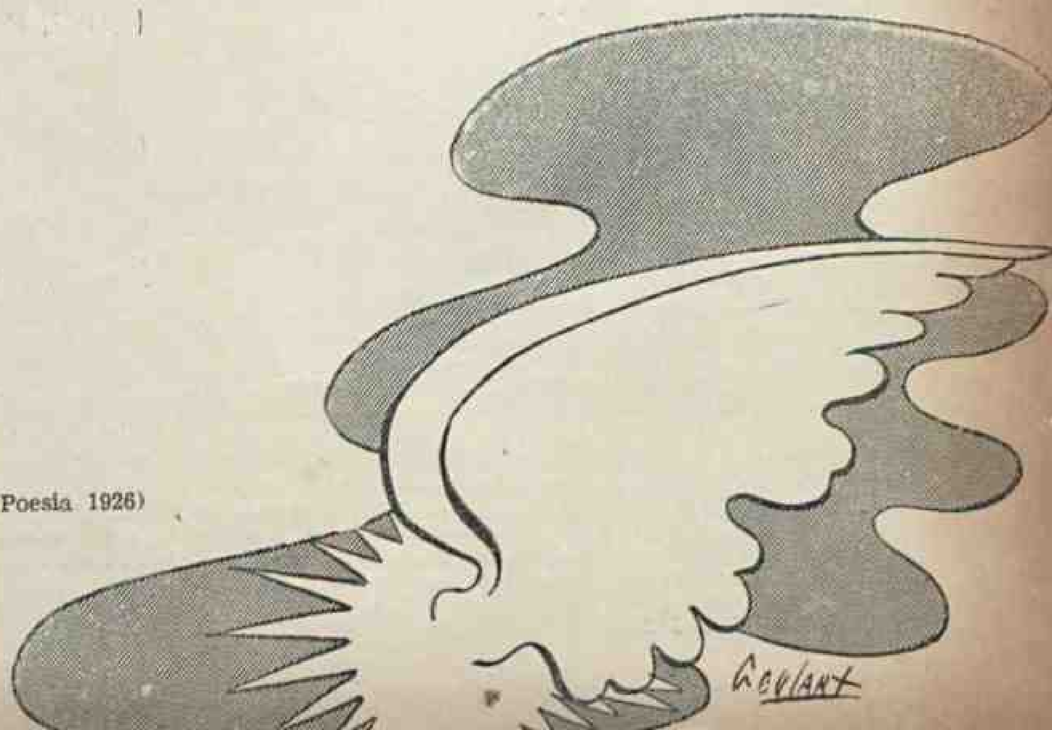
O' meu Rio Vermelho, com és lindo !
Adornam-te paisagens as mais belas:
A sinuosa praia ao sol luzindo;
Oscilam pelo mar errantes velas;

O céu — flor deslumbrante — se sorrindo;
As casas azuis, brancas, amarelas;
O mar estende-se tranquilo e infindo...
Os coqueiros baloiçam as flabelas;

A brisa tem carícias e mil beijos;
A tua luz mais rútilos lampejos;
O céu, linda Bahia, é mais azul...

Olvidar o torrão natal quem há-de ?
Como eu te guardo ainda na saudade,
Triste e exilado nas regiões do Sul !

Livro "Aurora de Simbolos" — (Poesia 1926)



NATAL DE CIDADE

Natal!
Um, dois, três
as lampadas do céu
acenderam-se de uma vez!

Bolas de cristais,
resplandecem, faiscam, ofuscam,
como sóes nos arranjos bonitos
majestosos presepios armados!
de mil quinquilharias engraçadas;
bonecos desengonçados,
nevroticos, epilepticos, estouvados,
balilam, rodopiam
dependurados
na luxuria verde dos pinheiros.

Há milhares de criaturas
moças e cavalheiros
traçando as ruas,
entrando nos bazares
levando para os lares
embrulhos complicados
mal amarrados
com fitas azuis, verdes, encarnadas.

Natal de cidade!

Automoveis de luxo
insolentes
indolentes
buzinando nas calçadas.

Nos restaurantes gritos de alegria
"champagne", taças partidas,
ruidos sonoros de orquestras,
bonbons, "glacés", perfumes, flores e iguarias?

Natal de cidade!

Palacetes iluminados
magestosos presepios armados!
badalar de sinos, louvores:

Hinosprecees,
Hinos preces,
badalar de sinos, louveores:

"Caminhemos, caminhemos
à lapinha de Belém
visitar o Deus Menino
que salvar o mundo vem...

ARLETTE CORRÊA NETTO

LIBERTAÇÃO

A Virgem de Fátima

Era linda a "Santinha" em seu florido trono!
Miraculosa e terna, aos homens visitava,
Para as almas tirar do seu profundo sono,
E levar para o céu quem a Seu Filho amava.

Tão pequenina era, e Sua força estava
Na gloria de ser Mãe e Toda Imaculada,
Pois Seu Filho era Deus, e se a Êle adorava
Tinha o mundo a Seus pés e a terra prosternada.

Penitente, curvei-me ante a bendita Imagem
E roguei-lhe com unção tirasse da voragem
Da dor e da revolta a minha alma imortal,

E logo a brisa mansa, as flores agitando,
Fez pétalas cair, em cascata jorrando,
E liberta me ergui ante o feliz sinal...

A MÃE DIVINA

Exalto com fervor a Mãe Divina,
— A Mãe espiritual da Humanidade
A sua cornucópia purpurina
Derrama sôbre nós felicidade.

Gloria à Divina Mãe que em Si encerra,
O celestial Padrão da Virgindade!
Gloria, portanto, a toda Mãe na Terra,
Que procura imitar-Lhe a Santidade.

Como expressão tangivel do Senhor,
Venerá-La devemos com amor,
Por ser Simbolo da Maternidade.

No misterio geral da Evolução,
Se a Terra precisar de Salvação,
Nascerá sempre d'Ela a Divindade.

JOSÉ VIEIRA LIMA

O SONÊTO DE NATAL

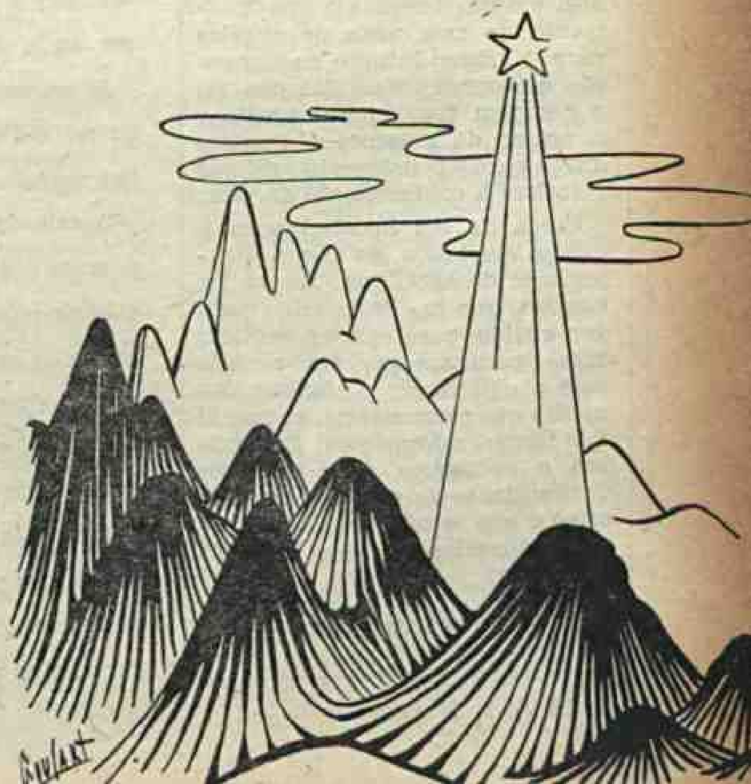
Quando nasceu Jesús, se tinha em vista
a civilização da humanidade.
O antigo Mundo goza liberdade
com o término aparente da conquista.

Substitue-se o guerreiro pelo artista.
Embainham-se as espadas na Cidade.
Tudo é prazer moral, tranquilidade,
para que Otavio Augusto a paz assista.

Jesús não veio de uma origem nobre,
e, a contrastar com a presunção humana,
como Moisés, nem teve um berço pobre.

Mas vê Maria, cheia de doçura,
o filho encantador, de Quem se ufana,
no ambiente de sossêgo e de candura.

HORMINO LYRA



INSPIRAÇÃO

Hora calma de inspiração. Momento interior de idéias serenas...

Sentimos o avizinhar de tua chegada; nossa alma fica em extase para contemplação enamorada das cousas que nos cercam, e para a sensação plena de teu convivio. Elementos próximos que empolgam nosso ser em busca de quietude. Visão magnifica de paragens esquecidas que, em solidão, preenche tôdas as necessidades do espirito. Mar, montanhas recortadas, vegetação luxuriante e areia macia sob nossos pés.

Poeira liquida invadindo o sopé dos gigantes de pedra. Bruma que envolve as cousas afastadas diluindo contornos. Aragem que tranquiliza a exaltação quente dos sentidos. Melodia das espumas cantantes com o sorriso branco do mar ao chegar contente ao contáto da terra. Linha reta que é o horizonte que nossa imaginação transpõe para vôos inconcebiveis. Silêncio dos sêres para a permanência da voz das cousas imorredouras.

Inspiração meiga para a suavidade das lembranças, humildes por sentirem a pequenez diante da grandiosidade de tudo. Côres que esmaecem para o repouso gris das retinas cansadas das cromatizações intensas. Noite que chega para o sossêgo de um sono reparador.

Impregnados de tudo, estamos como que saciados e contentes. Tivemos o calor do sol de um dia azul e agora teremos o apaziguamento de uma noite de estrêlas para o lirismo infinito na dimensão do espaço. Mansidão que vai e que vem como que a acentuar o prazer da presença. Contáto amigo para o pensamento sutil que embeleza a contemplação da vida.

Coroa de luz invisivel para a cabeça que busca, no alto, a aproximação da sabedoria. Alegro-me contigo, que me deste olhos para ver, ouvidos para escutar, sentidos todos para me pôr em contáto com a objetivação portentosa das cousas que permanecem, enquanto nós nos transformamos. E vigorizas o necessário para estarmos fortes diante do próximo convivio como o que se afastaram do conselho silencioso de tua hora de transição.

O MULATO



Jorge e Tilia Norka no ballet "Perdida no Bosque" — Música de M. Rozsa e coreografia de Jorge.

"PEQUENAS HISTÓRIAS, PEQUENOS BALLET"

PERDIDA NO BOSQUE

Por JORGE

Numa encantadora manhã domingueira, uma linda e inocente menina vai brincando pelo bosque, com a sua cestinha, colhendo flôres e frutos silvestre.

Ao longe, passam outros campesinos que acenando com seus lenços, saúdam-na, desejando-lhe feliz colheita; e, com adeuses, seguem seus caminhos.

Ariscos coelhinhos brancos, de olhos vitreos e rosados, fogem assustados; porém, u'a mansa gazéla, se aproxima para comer os frutos em suas mãos.

Mas... um bosque é sempre cheio de mistérios para u'a menina de 8 anos.

O dia já vae findando, e ela terá que voltar para casa; porém, a satisfação dos folguedos é maior e ela deixa-se ficar.

— "Menina ! Há perigos escondidos por tôda parte !" — diz-lhe o bom-senso.

— "Mas, para que tanta pressa ?" — lhe fala o prazer. — "A terra está tão bela e florida, e é tão bom correr atrás das borboletas ! !"

Já cançada e ofegante, deita-se na relva à sombra amiga de um velho carvalho.

O cair das folhas, misturado com o canto dos grilos que já começam a saltitar pelo chão, são como sussurros melodiosos e embaladores ao prenuncio do entardecer.

Eis que, o sol, aos poucos, cái no ocaso triste.

Assustada, ela procura o caminho de casa, e não encontra. Já começa a ver sombras passando... Em vão, corre, e se perde na floresta.

E o manto negro da noite envolve a terra.

Visões assustadoras lhe saltam pela frente... Grita, e ninguém lhe responde. Apenas a risada zombeteira de uma coruja faz-se ouvir, sendo respondida, tão longe, pelo sibilar venenoso de uma cascavel.

Coitadinha... Já é noite escura e, com pavor, ela vê olhos faiscantes por todos os lados. Gargalhadas tétricas lhe zumbem nos ouvidos... Trovões relampejam com estrondo ensurdecedor; e monstros horripilantes aparecem, querendo envolvê-la em suas garras, num abraço fatal — Horror !

— "Não, não !" — ela implora de joelhos, chorando. — "Piedade !"

Mas ninguém a salvará. Pobre menina !... As suas forças, aos poucos vão fugindo ante tamanha e desigual luta. E ela cae, por fim, vencida pela alucinação. — Morta .

UM POETA SENTIMENTAL

PETRARCA MARANHÃO



ADELMAR Tavares, o trovador das mais lindas trôvas líricas e filosóficas, vem de publicar as suas "Poesias completas" em bonito volume de mais de duzentas páginas, o qual nos enviou com amável dedicatória.

Quem não conhece a poesia ligeira, esvoaçante e sutil do poeta de "Noite cheia de estrêlas"? Consagrado pela opinião popular, antes mesmo de chegar à Academia, quando veio de sua terra natal já era ele o famoso autor das trovas vitoriosas, divulgadas pela bôca do povo e postas em música pelos compositores. De Pernambuco, sua notoriedade literária desceu para o sul e depois, foi propagada por todo o Brasil e Portugal. Quem não o repete de cor, citando suas trovas mais conhecidas e amadas?

Para matar as saudades,
Fui ver-te em ansias correndo,
E eu, que fui matar saudades,
Vim de saudades morrendo...

Quem tiver amor, esconda,
Faça por muito esconder,
Que as coisas da alma da gente
Ninguém carece saber...

Mas há ainda o Adelmar Tavares dos Santos. Poucos possüem-n'os tão belos e tão ricos de inspiração. Quem não conhecerá, acaso, os versos de "Para o meu perdão", e o comovente soneto "Covardia" que só esses dois bastariam para consagrar qualquer poeta? E os poemas? Que dizer dos seus grandes poemas "As barcaças", "Chegando ao Recife", e outros, grandes no fundo e na fórma? Recordemos mais dois dos seus curiosos poemêtos:

Eu vi a Sorte passando,
E os bons fados repartia:
A quem pedia, não dava
E dava a quem não pedia,
E tive pena da Sorte,
Que era ceguinha, não via...

Porque o morto pesa tanto
Quando vai no seu caixão?
Não pesa o morto, querida,
Pesa a saudade da vida,
Que vai no seu coração...
.. ..

O estro poético de Adelmar Tavares, é cambiante: ora triste, ora alegre, ora maguado, ora jovial, ele retrata no seu conjunto, a própria vida, a vida de todo ser humano que se vê interpretado pelo poeta de sensibilidade delicada e caráter sincero, que sofre por si e pelos demais, seus irmãos pela humanidade e pela co-habitação no mesmo planeta terráqueo, sujeito às mesmas leis biológicas que determinam os prazeres e os pezares, debaixo do mesmo denominador comum, que é a cotingência do humano ser mortal e imperfeito. E para terminar esta pequena crônica, mais trôvas de Adelmar Tavares, que este é o seu gôsto, que esta é a sua fortuna:

Tu censuras de minhalma,
Êsse alvorôço, êsse ardor...
Quem tem amor e tem calma...
Tem calma... não tem amor...

Sou, nesta tarde da vida,
Cheio de saudades minhas,
Como uma tôrre de igreja,
Tôda cheia de andorinhas...

Neste seu livro estão englobados todos os seus livros anteriores: "Miriam, luz dos meus olhos", "Noite cheia de estrêlas", "O caminho enluarado'" e "Calam-se os ninhos"...

Queira Deus que o suave poeta das trovas sentimentais venha a nos dar ainda muitas e muitas primicias de sua lira, que tão bem traduz a alma latina, em todo o esplendor de sua genialidade.

OS AÇORES E A COLONIZAÇÃO FLAMENGA

LIDIA DE VIVEIROS LEIRIA

É sempre para mim, motivo de orgulho falar sobre aquelas tão discutidas e comentadas nove Ilhas, que constituem o "Arquipélago Açoriano", o Colar de Pérolas Atlânticas, como pelo Infante D. Henrique foram denominadas.

De "Flamengas", como algumas delas foram apelidadas, poder-se-ia deduzir que só por Gente da Flandres poderiam ter sido descobertas.

"O nome de Ilhas Flamengas aparece, pela primeira vez, em uma carta, enviada em 1494, pelo célebre, mas bastante fantasista, cosmógrafo Martim Behaim à sua cidade natal de Nuremberg".

Destaco este período, incluido por Mr. Albert Tonneau, erúdito Historiógrafo dos Descobrimentos Luso-Hispânicos dos Séculos XV e XVI, a certa altura da sua Exposição, feita no dia 4 de Julho de 1948, na Rádio Nacional Belga.

E com a autoridade incontrastável de profundo Conhecedor da História daqueles Descobrimentos, vem este Historiógrafo, através de um apurado estudo sobre as tais Ilhas, provar à evidência, como é falsa essa asserção e desfazer, por completo, semelhante versão — a de terem sido os Açores descobertos por Flamengos. Foram, efetivamente, mais tarde, até certo ponto, os seus Colonizadores, cabendo porém, aos Portugueses, a Glória de os descobrir e de os povoar.

Gente de escól, é certo, de quem, até hoje, após tantos Séculos, guardam ainda, os seus Descendentes traços fisionômicos marcantes e em cujos Trajes Regionais, de algumas daquelas Ilhas, principalmente na de S. Jorge, apresentam as Mulheres, uma verdadeira reedição das Mulheres de Anvers e de Gand. E não é só nesses traços físicos que a sua Ascendência nobre se acentua: É, também, de notar o fato de procederem, daquelas pequenas linhas, muitas das grandes Figuras que alcançaram alta projeção nos cenários Político, Intelectual e Científico de Portugal.

E como se isso tudo não bastasse, foi ainda, o Ilhéu Açoriano, "Pai de Heróis e de Poetas, Antepassado de Músicos e de Santos."

E, eis porque este meu justificado orgulho de ter nascido Micaelense.



Sem as portas, sem muralhas
Que aos barbaros separam,
Mergulhado em si mesmo,
No deserto — Solidão...

O deserto dos desertos !

Pelos ventos que conduzem
Caravanas de ilusões,
As lembranças, ao passado..
Experiências que se vão.

O deserto dos desertos !

O reinado interior
Sob areias e areias.
Juventude, a palavra.
Deserto, meu coração.

FREDERICO SCHEFFEL

ANSIEDADE

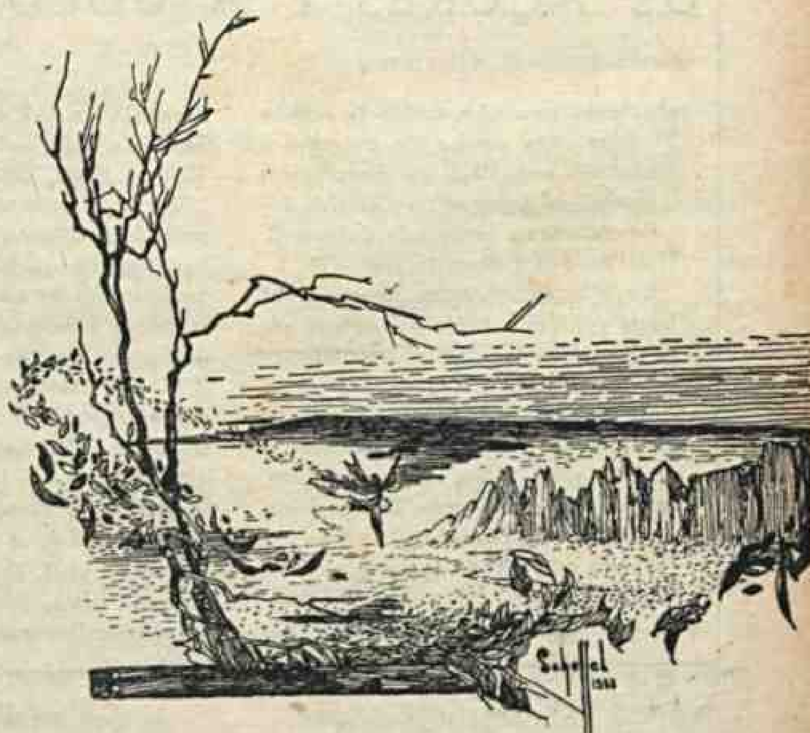
Trânsida de dor, târnsida de fel
Em um torvelinho de bem e de mal
Me deixo envolver...
Pareço uma fôlha que o tempo secou
E o vento inclemente faz rodopiar

Tão leve, tão leve me sinto às vezes,
Seduz-me a beleza do espaço sem fim !
Quizera um instante, um instante sómente
O giro incessante do vento deter...
Parar... na quietude da noite que vem...

E tonta, a girar nas asas do vento.
Meus ais, meu lamento
Quem os pode calar ? !

Quizera partir o espêsso casulo
que me tem cativa
E enfim voar !

L. DE SOUZA MENDONÇA





METRALHADO A' MESA DIANTE DOS FILHOS

ATRIBUIDO O CRIME A VINGANÇA DOS MAQUIS — CHARCHEZ LA FEMME, UM CONSÊLHO DA POLICIA FRANCESA — QUATRO ANOS DEPOIS, UMA CONVERSA REVELA A TRAMA.

Louis DEJUX

Naquela noite de 27 de Dezembro de 1945, o fazendeiro Julien Boucly, na aldeia de D'Oisy tinha tôdas as razões para estar satisfeito. A guerra já havia acabado. Na proxima primavera, iria aproveitar suas terras, a seu bel prazer, sem ter que dar satisfações aos agentes da Gestapo.

Cêrca das 20 horas, sua esposa chamou-o para jantar. Sentado ante a mesa tosca, de costas para a janela, Julien sentia o perfume da sopa quente, que estava sendo servida. À sua frente, seus três filhos preparavam-se para iniciar a última refeição do dia, quando um ruido de vidros partidos encheu o ambiente.

Aterrorizada, madame Boucly viu o longo e feio cano de uma metralhadora portatil surgir na vidraça partida. Julien tentou levantar-se Linguas de fogo alaranjado partiram do cano da arma. Uma única rajada foi bastante. O fazendeiro, costurado a bala, caiu, novamente sôbre a cadeira e lentamente curvou a cabeça sôbre o prato de sopa que estava à sua frente, tingindo o conteúdo com sangue que fluia pelo canto dos lábios sem vida.

JUSTIÇA SUMÁRIA

Na França de após guerra, quando os "patriotas" ajustavam velhas contas com os "colaboracionistas", o assassinato do fazendeiro Julien Boucly não despertou muita atenção e nem o interesse das autoridades policiais. Comodamente, a aldeia concordou: Julien havia pago com a vida o pecado de haver colaborado com o invasor. O tempo correu.

Embora atribuindo o assassinato do fazendeiro à vingança de um patriota, a policia deixou o caso de Bouclay aberto e como de costume, continuou as investigações. Certo dia, um dos agentes da "Sureté" ouviu o jovem Albert Garbe, cujo passado não era muito limpo, dizer a um amigo que havia ganho 20.000 para "liquidar" um fazendeiro. O agente percebeu que o jovem estava embriagado. Mas como o passado policial de Garbe era um dos mais conhecidos, decidiu prendê-lo e levá-lo à delegacia.

CHERCHEZ LA FEMME

Há um velho adágio entre os policiais franceses, segundo o qual raro é o crime em que o "pivot" não é uma mulher. Partindo desse principio, alguns agentes foram destacados para investigar a vida da viuva Ivonne Bouclay. Descobriu-se que esta tivera, ainda quando seu marido era vivo, um amante, Paul Wattremez. Vasculhando a casa de Paul acharam os policiais uma carta de Ivonne, prometendo ao amante que brevemente estariam ambos livres para se ligarem definitivamente.

Foi expedida ordem de prisão contra a viuva, ao mesmo tempo em que Albert Garbe era detido para averiguações. Isso em Novembro de 1949, quatro anos depois do crime, portanto. A fim de apurar os fatos, uma agente policial foi posta na cela em que Ivonne foi alojada. Um microfone oculto registrava tudo o que se dissesse entre as quatro paredes do cubiculo, gravando uma fita. Depois de vários dias de silencio, Ivonne começou a conversar com a outra "prisioneira", a quem terminou por contar que Albert Garbe assassinara seu marido. A gravação foi reproduzida diante de Albert Garbe, que admitiu a procedencia da acusação, esclarecendo

(*Continua na página* 41)

TORNEIO DE DEZEMBRO

Dicionários — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida). Monossilábico — Japyassú; Breviário — Sylvio Alves; Peq. Enc. Monossilabos — Freitas Casanovas; Voc Antroponímico — Lidaci; e Provérbios — Lamenza.

Correspondência e Colaborações — "Jogos e Passatempos" — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro — Brasil.

CHARADAS NOVÍSSIMAS — 1

Aos amigos e confrades:

2.2 — Desejando a vocês *agradáveis solenidades*, envio meus afetuosos *cumprimentos por ocasião do Natal ou Ano Bom.*

Chô-Chô — Rio

— 2 —

2. 1 — Não sou *ingenuo* para crer que todo individuo de *epiderme* escura seja de *índole pacífica.*

Miss Iva — Rio

— 3 —

2. 2 — A *constelação austral* foi descoberta por um *marinheiro*, bravo *navegador ousado.*

— 4 —

1. 2 — Um Brasil forte e unido — *única* bandeira que *agita* a nova *geração !*

Bandeirante — São Paulo

CHARADAS SINCOPADAS

— 5 —

3. Num regime de *opressão* há constante atentados à dignidade humana e perigo de *vida*. 2

Fatima —Rio

— 6 —

3. Corre pela cidade um *boato falso* que o *pacote* continha dinheiro. 2

Dr. Lyn — Rio

— 7 —

3. Sem *reflexão* não convém por em jogo a *reputação* alheia. 2

Padre Kinho — Vitória

— 8 —

3. E' tão grande o *aluguel* dessa moradia que deu uma *lavagem* no meu bolso.

A. Silva Rio

CHARADA EM VERSO — 9

Os *porcos* andam na rua, —1
Fuçando em noite de lua
E *até* com calma e perícia. — 1
E no outro dia bem *cedo*
Os buracos metem mêdo
E o fiscal não dá notícia.

Euclides Vilar — (Postuma)



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de CHÔ-CÔH

LOGOGRIFO EM VERSO — 10

Certo *"homem"* numa briga, 4.2.6.1.9.
Na coxa foi baleado.
Vendo que a vida perig̃a,
Por já sentir-se *ofegado*. 3.5.4.7.8.9.

Recolheu-se a um hospital,
A fim de ser operado,
Pois já passava bem mal
E inspirava cuidado.

Um dia todo em *"pesquisa"*, 4.5.6.9.7.
Leva o médico a esburacar...
E aquilo se eterniza,
Sem *"poder"* mais acabar ! 3.9.1.

— Porque me cutuca tanto ?
Pergunta ao cirurgião.
— Procuro a bala e me espanto,
Não estar nesta região...

Já podia ter falado!...
Diz êle em voz de falsete,
Por-me assim *esburacado*,
Quando a guardei no colete !

João Fogaça (Postuma)

DR. JOÃO NERI
(Myself)



Contristado e ainda não refeito do rude golpe sofrido com a recente perda de duas de suas maiores expressões, a Família Charadística Brasileira, vem de sofrer um novo e grande desfalque privando-se, infelizmente, para sempre da colaboração brilhante e eficiente de um de seus mais ilustres membros.

O desenlace do nosso querido amigo e confrade Dr. João Neri (Myself), ocorreu nesta Capital, em 31 de Outubro p. p. A Diretoria de "Jogos e Passatempos" profundamente pezarosa, envia aos dignos familiares do Dr. Neri, as suas mais sentidos condolências.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ...... Mês .. ..

Residência .. ..

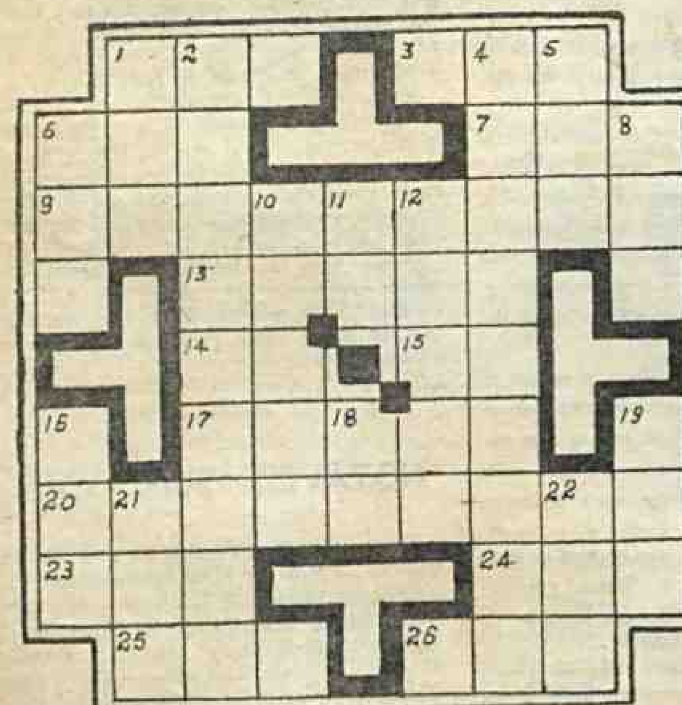
Cidade .. .. Estado .. ..

PALAVRAS CRUZADAS

Ao amigo "Dan Adão"

Horizontais: — 1. Parcialidade; egoismo. 3. Pato real. 6. Ainda. 7. Germen , princípio. 9. Médico inábil. 13. Em má hora. 14. Simbolo do sódio. 15 Pref. lat. que traz a idéia de repetição. 17. Reprimir. 20. Falar muito e com leviandade. 23. Anm. 24. Nome de uma árvore da ilha de São Tomé. 25. Voz. 26. Guri.

Verticais: — 1. Esta. 2. Que deriva ou corre de sete fontes. 4. Dizer com graça, elegancia. 5. Eternidade. 6. Nome de uma aranha amazônica. 8. Cidade da Holanda, na Prov. de Brabant Setent. 10. Balela. 11. Sua. 12. Alambre. 16. Troça. 18. Pref. gr. que traz idéia de bom êxito. 19. Istmo que liga a Indochina à peninsula de Malaca. 21. Vila da Bélgica, na Prov. de Liege. 22. Nome de uma aranha amazônica.





Todos dizem que é formidável tem tudo, tem coisas mil. "Tiquinho" é lindo, adoravel, esta nova revista infantil.

AR LIVRE E SAUDE

A vida ao ar livre aumenta a resistência do organismo às doenças infecciosas.

Mantenha seu organismo em condições de resistir às infecções, passando a maior parte do tempo ao ar livre e conservando bem ventilados o local de trabalho e a habitação. —

SNES.

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco **em claro como em escuro.** **Existe nas seguintes côres:**

1 Prêto
1 ¼ Prêto azulado
1 ½ Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 ½ Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 ½ Castanho meio escuro cinza
4 Castanho natural
4 ¼ Castanho bronzeado
4 ½ Castanho cinza
4 ¾ Castanho dourado
5 Castanho claro
5 ¼ Castanho claro cinza
5 ½ Castanho claro acaju
5 ¾ Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 ¼ Louro escuro
6 ½ Bronzeado claro
6 ¾ Louro
7 Louro-cinza
8 Louro-acajú
8 ¼ Acajú-fôrte
8 ½ Vermelho-fôgo
9 Louro-claro
9 ¼ Ouro-palha
9 ½ Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÊNE

"A MEDALHA", DE OSVALDO STORNI

ara outra emprêsa foi o companheiro; mais o amigo continúa presente graças às saudades que deixou entre nós. Conosco trabalhou Oswaldo Storni, dando as melhores provas de seu valor profissional, como desenhista, e de caráter, como cidadão. Agora,, labutando nas Edições Melhoramentos, envia-nos um livro que escreveu e ilustrou. Chama-se "A Medalha" e relata a história dum menino que soube triunfar pela tenacidade. Tanto o texto quanto as ilustrações mostram a capacidade mental de Oswaldo Storni, a quem daqui dirigimos nossos aplausos por mais essa brilhante vitória de seu talento, pois o livro é, realmente, uma obra* de mérito !

METRALHADO A MESA DIANTE DOS FILHOS

(*Continuação da página 39*)

que matara o fazendeiro, por ordem da viuva, que lhe pagara para esse trabalho, 20.000 francos.

Quando os cumplices foram levados a julgamento, no Tribunal de Lion, Garbe retificou seu depoimento anterior, passando a afirmar que recebeu o dinheiro, mas que não fora êle quem matara o fazendeiro. O Tribunal não acreditou na história e condenou Albert a 15 anos de prisão com trabalhos forçados. Ivonne, por seu lado, recebeu o castigo de 10 anos de prisão, também com trabalhos forçados. Em consequência de alguns vicios o processo foi levado à instancia superior, que ordenou novo julgamento. Novamente ante as barras de um Tribunal, Ivonne modificou seus depoimentos anteriores, passando a dizer que dera os 20.000 francos a Albert, a titulo de empréstimo e não como pagamento para que este lhe matasse o marido. O novo julgamento terminou com a reforma da pena imposta a Albert, que foi condenado à prisão perpetua e com a ratificação da sentença de Ivonne. Os inqueritos procedidos revelaram que Paul Wattremez estava alheio a tôda a trama. (IPA).



Atende a pedidos pelo Reembolso Postal.
Preços: — Potes ou bisnagas .. .. Cr$ 10,00
Carteirinhas .. .. Cr$ 5,00
Lab. Rua General Rodrigues, 39
Rio.

A VERDADEIRA FACE DE CRISTO

(*Continuação da pag. 24*)

De modo que parece não haver dúvida ser a verdadeira face de Cristo aquela que ficou gravada, para sempre, na Verônica, mercê de um fenômeno químico que, para todos nós, equivale a um milagre autentico...

Tudo o mais não passaria de cópia desse pedaço de pano revelador, no qual se refletem os écos da maior agonia de que há lembrança na História, pela sentida expressão da máscara que guarda nas suas linhas, e pela projeção desse sentimento na alma humana...

A SORTE GRANDE VAI SAIR!

(*Continuação da pag. 19*)

quase um mês de sonhos e esperanças em que as pessoas passam aguardando a manhã feliz do sorteio, essa manhã que há muitos anos, desde que nasceu a loteria, nenhum espanhol que se preze, pode trabalhar com seriedade e muito menos com serenidade. E tudo isto traz uma procissão de bolas recortadas, gaiola reluzente, crianças cantando os números e jornalistas correndo atras dos premiados.

Até chegar esta manhã as carteiras e os bolsos se vão enchendo de papeis e os bilhetes desaparecendo. Logo teremos que pôr-los em ordem e ir conferindo a lista publicada nos jornais, com mais destaque que se tratasse de Rita Hayworth — que certamente esteve aqui e comprou o seu bilhete — ou de Litri.

E teremos que olhar, olhar, e tornar a olhar para logo mais ir rasgando, rasgando e rasgando. Porém, por mais que se rasgue, não haverá nada que mate a eterna ilusão e se continúa a sonhar com a "sorte grande" do ano seguinte... (IPA).

IDÉIAS E FATOS

(*Continuação da pag. 27*)

morte, verificada num domingo em que se comemorava o 64.° ano da proclamação da República, as letras, as artes, a medicina brasileiras, perdeu uma das suas representações mais expressivas.

Mas, o poeta não morre. Principalmente aquele que soube, bem alto, cantar o céu, a terra, as flores, o mar, a nêga fulô, saltando, pulando, gritando e chorando pela ausência do sinhô; aquele, ainda, que escreveu o social e humana *Acendedor de lampiões*, pobre, maltrapilho e faminto, que, parodiando o sol e associando-se à lua, infatigavelmente, impertubavelmente, todos os dias, acendia e clareava a cidade, ele que talvez, não tivesse nem luz na choupana em que habitava...

NATAL, UMA LEGENDA

(*Continuação da pag. 27*)

seus amigos, um pai a seus filhos, uma mulher a seu esposo, um homem a seu irmão. É maravilhoso! A despeito do tempo e do espaço a alma do homem, com tôdas as suas energias e faculdades, é conquistada para o reino de Cristo. Todos os que n'Êle crêem experimentam por Êle êsse amôr especioso e sobrenatural. Este fenômeno é inexplicável e não está ao alcance das fôrças produzidas pelo homem. O tempo, este grande destruidor de tôdas as coisas, é impotente para extinguir essa chama sagrada: É isto o que sobretudo tem prendido a minha atenção; é no que muitíssimas vezes tenho pensado. *É este fato que de uma maneira convincente, me demonstra a divindade de Jesús Cristo*".

Mas o que refulge acima de todo o mais, de geração em geração, é o incomparável amôr de Jesus. "*Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho*"; e Seu Filho tanto amou uma raça de ingratos inimigos que ofereceu Sua vida em sacrifício por êles, como seu substituto.

Quem pensa no NATAL, por certo, não ignora o que se lhe segue até a PASCOA!?... As palavras não valem pela mistica da forma senão pelo seu conteudo intrinsico.

NOTÁVEIS SUGESTÕES

Para presentes de fim de ano, magnificos livros da Melhoramentos: "A aldeia sagrada", de Francisco Marins, evocando a campanha de Canudos e Antonio Conselheiro; Quarteto Grandes Compositores; "Fagundes Varela", de Edgard Cavalheiro; "História dos pesos e das medidas", de Jeanne Bendick; "Tangará conta histórias", de Olegário Mariano, versos com ilustrações deslumbrantes; "Falange gloriosa", forte romance de Godofredo Rangel; "A maravilhosa viagem de Nils Holgersson", da genial Selma Lagerlof. Livros de muito valor, beleza e utilidade!

LEIAM "TIQUINHO" a revista das crianças.

Juros de Apólices
e Obrigações
de Guerra

Recebe-se fàcilmente sem perda de tempo no Centro Loterico



CENTRO LOTERICO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

Confie a Decoração do seu lar a
CASA NUNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

COLEÇÃO "SETH"

PARA CRIANÇAS E JOVENS

LIVROS E ALBUNS QUE ENSINAM POR MEIO DO DESENHO

NOSSO MUNDO

Um lindo volume de 46 páginas, com ensinamentos sôbre Geografia elementar. Sétima edição. Noções seguras de Cosmografia, Geografia humana, produções, divisão política da Terra. Várias páginas sôbre o Brasil. PREÇO CR $10,00.

MEU BRASIL

Album fartamente ilustrado focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos, do Descobrimento até os dias atuais. 9a. Edição. PREÇO CR$12,00.

PRIMEIRAS LETRAS

Cartilha para principiante, com 300 desenhos, método altamente prático e elucidativo para ensinar a lêr. 19a. edição. PREÇO CR$10,00.

JOÃO E MARIA

Primeiro livro de leitura gradativa, cheio de interêsse para a criança. Fartamente ilustrado, com sólida encadernação. PREÇO CR$6,00.

PRIMEIROS TRAÇOS

Ensino racional e prático do desenho, com orientação no texto. Otimo auxiliar para as escolas profissionais. Desenho decorativo e ornamental. 14a. edição. PREÇO CR$4,00.



PRIMEIRAS REGRAS DO DESENHO

Um conjunto de conselhos práticos, sôbre a arte de desenhar, aos iniciantes do curso secundário e aos jovens com pendor especial para arte. 2a. edição. Farto texto explicativo e numerosos exemplos práticos. PREÇO CR$ 8,00.

FIGURAS GEOMÉTRICAS

Noções elementares de Geometria prática, com resolução dos problemas gráficos mais importantes: divisão de linhas, da circunferencia, traçado de curvas, etc. 4a. edição. PREÇO CR$ 6,00.

PRIMEIROS CÁLCULOS

Rudimentos de Aritmética ministrados por meio de figuras, com as Taboadas das quatro operações fundamentais. 8a. edição. PREÇO CR$ 5,00.

DISTRIBUIDORES

S. A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Senhora



DÊSDE o seu aparecimento vem a revista mensal de figurinos e bordados "MODA E BORDADO" conquistando dia a dia a preferência das senhoras brasileiras.

A Emprêsa editora dêsse mensário, jubilosamente animada com essa justa preferência, resolveu melhorá-lo e ampliá-lo em todas as suas secções e especialmente em sua feitura material. Assim é que dos centros mundiais de onde se irradia a moda feminina foram contratados serviços especiais dos artistas mais em evidência, dos mais notaveis creadores da elegância. Com a edição que está à venda, terão as nossas patricias ocasião de verificar que "MODA E BORDADO", revista editada em nosso País, se iguala ou é, muitas vezes, melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro.

Pode-se afirmar, sem receio de contestação, que, embora seja Cr$ 12,00 o seu preço para todo o Brasil, "MODA E BORDADO" se equipara a qualquer dos jornais de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a Cr$ 20,00, Cr$ 25,00 e Cr$ 30,00.





"MODA E BORDADO"

Revista-Figurino mensal — 58 páginas, inumeras coloridas.

FIGURINOS

Sempre os ultimos, os mais modernos figurinos para baile, passeio, esporte e para as Noivas. Magnifica coleção de vestidos de todos os tipos para todas as horas. Um modêlo para cada gôsto. Criações procedentes de Paris, Londres e Hollywood.

CONSELHOS E ENSINAMENTOS

Varias e utilissimas secções bem desenvolvidas sobre beleza, estética, elegância e adornos para o lar, são tratadas com proficiência.

ARTE CULINARIA

Em todos os numeros da revista as senhoras donas de casa encontrarão inúmeras receitas, para confecção dos mais deliciosos pratos.

E AINDA OUTRAS SECÇÕES QUE AGRADAM E ENCANTAM...

MODA
E
BORDADO

A REVISTA QUE É UM FIGURINO...
O FIGURINO QUE É UMA REVISTA...



